



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

RETRATOS DA LEITURA EM RIO DAS PEDRAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE
ACESSO, INCENTIVO E AUTOESTIMA DE JOVENS ALUNOS DO COLÉGIO
ESTADUAL CAIC EUCLIDES DA CUNHA

Meira Santana dos Santos

Rio de Janeiro/RJ
2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**RETRATOS DA LEITURA EM RIO DAS PEDRAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE
ACESSO, INCENTIVO E AUTOESTIMA DE JOVENS ALUNOS DO COLÉGIO
ESTADUAL CAIC EUCLIDES DA CUNHA**

Meira Santana dos Santos

Monografia de graduação apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Produção Editorial.

Orientadora: Chalini Torquato G. de Barros

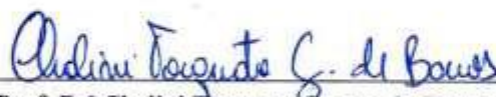
Rio de Janeiro/RJ
2019

**RETRATOS DA LEITURA EM RIO DAS PEDRAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE
ACESSO, INCENTIVO E AUTOESTIMA DE JOVENS ALUNOS DO COLÉGIO
ESTADUAL CAIC EUCLIDES DA CUNHA**

Meira Santana dos Santos

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Produção Editorial.

Aprovado por



Prof. Dr^a Chalini Torquato Gomes de Barros – orientadora



Prof. Dr^a Elaine Vidal Oliveira



Prof. Dr. Mário Feijó Borges Monteiro

Aprovada em: 01 de julho de 2019

Grau: 10,0

Rio de Janeiro/RJ

2019

CIP - Catalogação na Publicação

S237r Santos, Meira Santana dos
Retratos da leitura em Rio das Pedras: um estudo de caso sobre acesso, incentivo e autoestima de jovens alunos do colégio estadual CAIC Euclides da Cunha / Meira Santana dos Santos. -- Rio de Janeiro, 2019.

80 f.

Orientadora: Chalini Torquato Gomes de Barros.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da Comunicação, Bacharel em Comunicação Social: Produção Editorial, 2019.

1. Leitura. 2. Acesso. 3. Incentivo. 4. Rio das Pedras. 5. CAIC. I. Barros, Chalini Torquato Gomes de , orient. II. Título.

Aos que não conseguiram contar suas próprias histórias.

AGRADECIMENTOS

À cada rua e pessoa de Rio das Pedras. Cada vizinho ou vizinha que deu sentido literal à palavra comunidade. Cada forró e baião de dois.

Ao CAIC: alunos, professores e funcionários pelo carinho com o qual me receberam como aluna em 9 anos de minha trajetória escolar e como pesquisadora 10 anos depois.

À minha mãe Ana, que nunca mediu esforços – e foram muitos – pra que eu tivesse a chance de aprender tudo que ela não teve a oportunidade. Ao meu pai José Carlos, meu irmão Thiago e às nossas cadelas Paçoca e Nutella. À minha avó Maria, que mesmo não estando mais presente para ver a neta se formar, sempre acreditou que aconteceria. À minha tia Andreia e minhas primas Rosana, Bianca e Raquel, que sempre me motivaram.

Ao meu “abuso” e privilégio de poder enfrentar barreiras estruturais que quando não só dificultam, excluem gente pobre e preta das universidades.

“Nunca deu nada pra nós, caralho! Nunca lembrou de nós, caralho!”

(Emicida – Mandume)

SANTOS, Meira Santana dos. **Retratos da leitura em Rio das Pedras: um estudo de caso sobre acesso, incentivo e autoestima de jovens alunos do colégio estadual CAIC Euclides da Cunha**. Orientador: Chalini Torquato Gonçalves de Barros. Rio de Janeiro, 2019. Monografia (Graduação em Produção Editorial) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO

De acordo com a 4ª edição da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, 30% da população nunca comprou um livro. Considerando o senso comum determinista que afirma que os jovens não leem, este estudo de caso investiga e contextualiza o hábito de leitura de 95 alunos de 14 a 19 anos no ensino médio do colégio estadual CAIC Euclides da Cunha, localizado em Rio das Pedras, através de questões estruturais e de autoestima. Além da revisão bibliográfica, pesquisa de campo e entrevistas, o principal método de coleta de dados dos sujeitos de pesquisa foi a aplicação de um questionário de questões abertas e fechadas. Através das respostas e resultados foi constatado que o contexto de opressões ao qual estão inseridos propicia a valorização da utilidade prática da leitura, associada, sobretudo, como fonte do conhecimento necessário ao processo de intelectualização e adequação ao funcionamento do capitalismo para ascensão social. Ascensão, esta, que não se limita apenas ao mercado formal de trabalho, mas atualiza-se através do desejo de acesso ao Ensino Superior pelo alto índice de alunos que declararam que pretendem realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A leitura prazerosa se apresentou, então, de forma predominante através de *best sellers*, que são poucos no limitado acervo da biblioteca, não são apresentados em salas de aula e são indicados fora do contexto da escola, sobretudo pelos amigos e por criteriosas pesquisas na Internet. Ainda que mais da metade dos alunos sejam cariocas, entre estes, mais da metade têm pais nordestinos, indicando a principal característica da comunidade, que além das bibliotecas das instituições de ensino, abriga uma biblioteca comunitária, um espaço de leitura, um livreiro e inúmeras de sedes de igrejas que divulgam, doam, sorteiam e vendem *Bíblias* e títulos religiosos, consumidos por grande parte dos pais dos alunos respondentes, que têm, em sua maioria, o Ensino Fundamental incompleto. O índice de pais leitores corresponde majoritariamente a concluintes do Ensino Médio. O dos não leitores, por outro lado, corresponde majoritariamente a pais de Ensino Fundamental incompleto. Deste modo, os resultados indicam a influência do sucateamento do

colégio – e da biblioteca – e a sacralização de obras clássicas de difícil entendimento na desmotivação dos alunos à leitura na escola.

Palavras-chaves: Leitura; Acesso; Incentivo; Rio das Pedras; CAIC.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Rio das Pedras – localidades	26
Figura 2 – Exemplo de construção improvisada em Rio das Pedras.....	29
Figura 3 – Presença de lixo em Rio das Pedras.....	30
Figura 4 – Níveis de escolaridade – adultos de Rio das Pedras com mais de 25 anos.....	31
Figura 5 – Região de origem dos moradores de Rio das Pedras.....	32
Figura 6 – Moradores de Rio das Pedras empregados.....	32
Figura 7 – Acesso à tecnologia em Rio das Pedras.....	33
Figura 8 – Paulo: o livreiro de Rio das Pedras.....	34
Figura 9 – Espaço de Leitura Laura Carneiro – Cine&Rock.....	36
Figura 10 – Mediação de leitura na Biblioteca Comunitária Wagner Vinicio.....	36
Figura 11 – Dados sobre acervo, empréstimos, atendimentos e leitores de março de 2019 da Biblioteca Comunitária Wagner Vinicio.....	37
Figura 12 – Sala de leitura do CAIC.....	42
Figura 13 – Entrada da sala de leitura dentro da biblioteca do CAIC.....	43
Figura 14 – Bibliotecária e alunos na sala de leitura do CAIC em postagem de 2015.....	43
Figura 15 – Desafio dos leitores – atividade Jovens leitores em ação.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Série dos alunos.....	46
Quadro 2 – Idade dos alunos.....	46
Quadro 3 – Gênero dos alunos.....	46
Quadro 4 – Perfil dos entrevistados.....	47
Quadro 5 – Títulos citados mais de uma vez.....	56
Quadro 6 – Forma de contato com o livro preferido.....	57
Quadro 7 – O que os alunos mais gostaram em seus livros preferidos.....	58
Quadro 8 – Livros que os alunos menos gostaram de ler.....	58
Quadro 9 – Forma de contato com os livros que menos gostaram de ler.....	59
Quadro 10 – Sugestões de melhora do espaço da biblioteca do CAIC.....	60
Quadro 11– O que os pais leem.....	62
Quadro 12 – Livros indicados pelos amigos.....	64
Quadro 13 – Livros indicados pelos professores.....	64
Quadro 14 – Livros indicados pelos bibliotecários.....	65
Quadro 15 – Indicação de <i>influencers</i> das redes sociais.....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Bairro dos alunos.....	51
Tabela 2 – Naturalidade dos alunos.....	51
Tabela 3 – Naturalidade dos alunos por região.....	51
Tabela 4 – Naturalidade dos alunos e dos pais.....	52
Tabela 5 – Naturalidade dos pais dos alunos.....	52
Tabela 6 – Naturalidade dos pais dos alunos por região.....	53
Tabela 7 – Alunos que realizção o ENEM.....	53
Tabela 8 – Alunos que exercem atividade remunerada.....	54
Tabela 9 – O que os alunos procuram quando leem um livro.....	54
Tabela 10 – Quantidade de livros em casa.....	55
Tabela 11 – Quantidade de livros lida na escola no ano anterior.....	55
Tabela 12 – Frequência de ida dos alunos à biblioteca.....	59
Tabela 13 – Motivação para frequentar a biblioteca.....	60
Tabela 14 – Frequência em que os pais liam para os alunos quando crianças	61
Tabela 15 – Escolaridade dos pais.....	62
Tabela 16 – Hábito de leitura dos pais.....	62
Tabela 17 – Escolaridade e hábito de leitura dos pais.....	63

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Naturalidade dos alunos e dos pais.....	52
Gráfico 2 - O que os alunos procuram quando leem um livro.....	54
Gráfico 3 – Frequência em que os pais liam para os alunos quando crianças.....	61
Gráfico 4 – Escolaridade e hábito de leitura dos pais.....	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 A TENSÃO DAS DIFERENÇAS.....	17
2.1 A LEITURA ÚTIL E A LÓGICA DO CAPITAL.....	19
2.2 O VALOR DO LIVRO.....	20
2.3 O PRÉ-CONCEITO LITERÁRIO.....	22
3 QUE COMUNIDADE É ESSA?	25
3.1 ESTRUTURA.....	28
3.2 O ACESSO AOS LIVROS EM RIO DAS PEDRAS.....	33
3.3 CAIC: O CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE.....	37
3.3.1 CAIC Euclides da Cunha: escola em construção	39
3.3.2 A biblioteca	41
4 METODOLOGIA.....	45
4.1 A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	49
4.2 RESULTADOS OBTIDOS.....	50
4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERÊNCIAS.....	73
APÊNDICE - Questionário.....	77

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a 4ª edição da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, 30% da população nunca comprou um livro. Considerando o senso comum determinista que afirma que os jovens não leem, me dedico a investigar o hábito de leitura de jovens que, assim como eu, enfrentaram barreiras estruturais de acesso e [falta de] incentivo na inserção ao mundo dos leitores. Deste modo, me debruço sobre espaços percorridos por mim na trajetória escolar não apenas sob o olhar de alguém que anteriormente foi sujeito de pesquisa, mas também como sujeito que hoje pesquisa.

Dada a importância do protagonismo em estudos de caso onde o pesquisador tem vivência de campo estudado, faço, neste capítulo, uso da primeira pessoa como forma de marcar a presença de minha voz, representando vozes que historicamente são silenciadas.

Carioca criada na favela Rio das Pedras e filha de pais nordestinos não leitores de Ensino Fundamental incompleto, usei do espaço cedido vez ou outra na trajetória escolar e acadêmica para realizar trabalhos que tinham a comunidade como tema, realizando, no 3º ano do Ensino Médio, em 2011, entrevistas com moradores sob a luz do livro organizado por Marcelo Burgos: *A utopia da comunidade: Rio das Pedras, uma favela carioca*, que segue como uma das únicas referências de pesquisa sobre a comunidade, sinalizando a ausência das vozes citadas anteriormente.

Durante os 9 anos como aluna do colégio estadual Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC) Euclides da Cunha – localizado em Rio das Pedras –, da 1ª série do Ensino Fundamental até o 1º ano do Ensino Médio, experimentei do sucateamento e desvalorização do ensino público, sobretudo a partir da 5ª série, ano em que a turma a qual eu fazia parte não teve aulas de matemática pela falta de professores.

Na ausência do acesso à internet à época, a biblioteca era, para a grande maioria, apenas um espaço de pesquisas bibliográficas para realizações de trabalhos escolares. Contudo, a presença de bibliotecários, à exceção de muitos colegas de turma, permitiu a mim maior proximidade dos livros através de indicações – dentro do limitado acervo. Meu primeiro contato com a leitura, no entanto, foi através de livros infantis (da Turma da Mônica e clássicos como *Chapeuzinho vermelho* e *A Branca de Neve e os 7 anões*) comprados pela minha mãe na revista Avon e em bancas de jornais.

De acordo com a 4ª edição da pesquisa Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça, que mostra a predominância da população negra em favelas no Brasil, a distribuição de domicílios urbanos em favelas¹ se dá de modo que 39,4% dessas casas são chefiadas por homens negros, e 26,08% por mulheres negras. Considerando, ainda, o dado de que 94% da população de Rio das Pedras é composta por nordestinos², os moradores desta comunidade estão suscetíveis a três tipos de opressão: racismo, xenofobia e a própria pobreza oriunda da exclusão do mercado de trabalho e privação de acesso à bens materiais e culturais como extensão das consequências do período escravocrata.

As escolas públicas, sobretudo as localizadas em zonas periféricas, perpetuam a disparidade de acesso sofrendo desvalorização e abandono e oferecendo aos que as frequentam menos oportunidades de obter uma educação de qualidade.

Sob inspiração da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro com finalidade de “promover a reflexão e estudos sobre os hábitos de leitura do brasileiro para identificar ações mais efetivas voltadas ao fomento à leitura e o acesso ao livro” (IPL, 2016, p. 6), o objetivo deste trabalho é explorar a relação com a leitura de alunos e alunas do CAIC inseridos no contexto de opressões estruturais e, sem negar a importância de obras clássicas, investigar os efeitos da sacralização destas em salas de aula respondendo a questões como: os jovens alunos de Rio das Pedras leem? O que leem? Como se dá o acesso à livros na comunidade? Qual é a relação dos jovens com a escola e a leitura?

No capítulo 2, de fundamentação teórica intitulado “A tensão das diferenças”, abordo sob a luz da revisão bibliográfica a relação do aluno com a escola, como este se percebe diante das deficiências estruturais e como isso afeta a relação deste com a leitura. No capítulo 3 intitulado “Que comunidade é essa?” apresento o campo de pesquisa: a favela Rio das Pedras, suas especificidades, tradições e dinâmicas locais, mercado livreiro e pontos de acesso à livros.

No capítulo 4 apresento a metodologia norteadora da pesquisa e da análise dos dados obtidos e continuo a apresentação do campo de pesquisa através de seções destinadas ao CAIC e sua biblioteca. Finalizo o capítulo com as seções “Resultados obtidos”, onde apresento tabelas, quadros e gráficos, e “Análise dos resultados”.

¹ Segundo sexo e cor/raça do/da chefe da família

² Pesquisa Diagnóstico em Saúde em Rio das Pedras em parceria entre a Fiocruz, o NUCIP-RP e a Universidade Columbia. 2015.

Nas considerações finais, concluo resgatando ideias gerais dos resultados os obtidos na pesquisa.

2 A TENSÃO DAS DIFERENÇAS

A presente seção se dedica a estudar a relação de alunos de colégios públicos inseridos em contexto social de opressões com o objeto livro e com a leitura e analisar criticamente os efeitos de uma estrutura de apagamento e exclusão.

No início dos anos 2000 foi percebida por Patrocínio, Araújo e Silva (2002) a presença da cultura nordestina até mesmo nos ambientes escolares de Rio das Pedras, sobretudo na valorização do diploma como meio de ascensão social e inserção no mercado de trabalho. Em adição aos resultados obtidos pelos autores, destaque, atualmente, o desejo pela entrada nas universidades presente no índice de alunos do Ensino Médio que pretendem realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).³

Ainda assim, um sentimento de não pertencimento à intelectualidade se faz presente nos adolescentes que, percebendo a precariedade estrutural de suas escolas, sentem-se inferiores. E isso se estende a entrada no mundo dos leitores e na relação com os livros, que são símbolo desta intelectualidade. De acordo com Maria Alice Nogueira (1991):

Ao mesmo tempo em que expressa sentimentos e atitudes de rejeição e de distanciamento em relação a ela [escola], como que reconhecendo e reagindo ao processo de identificação negativa a que nela fica exposta (com suas consequências em termos de discriminação, desvalorização, em suma de inferiorização social), não abdica de seu direito à instrução, aceita-a como fonte legítima de aquisição do conhecimento, e nela deposita suas expectativas de promoção social.” (NOGUEIRA, 1991, p.90 apud BURGOS, 2002, p.168).

Por outro lado, além da associação da leitura à intelectualidade e àquele que é intelectualizado porque tem/teve recursos, há

[...] a percepção que a falta de capital cultural inibe uma vivência escolar modelar [...] Esses são apenas alguns aspectos que favorecem a construção de uma visão negativa da escola, e que estão associados ao sentimento de exclusão encontrados em crianças e jovens de camadas populares.” (NOGUEIRA, 1991, p.90 apud BURGOS, 2002, p.169).

bell hooks chama o que enfrentou no colégio e na graduação enquanto mulher negra de “tensão das ‘diferenças’” (p. 19), sentimento que descreve dizendo: “À medida que nos deparávamos com os constantes preconceitos, uma corrente oculta de tensão afetava nossa experiência de aprendizado”. (HOOKS, 2013, p. 15). Esta tensão aparece na música de Djonga,

³ Dados e informações no capítulo referente aos resultados obtidos na pesquisa de campo com alunos do Ensino Médio do colégio estadual CAIC Euclides da Cunha.

rapper brasileiro, quando canta: “Cê cresce achando que cê é pior que eles”⁴. Nesta frase, é possível conferir a “eles” a identidade do intelectualizado, morador de áreas nobres do Rio de Janeiro e aluno de bons colégios, geralmente particulares: o “fulano” relatado na frequente fala de alunos pelo professor de português e literatura do Colégio Estadual CAIC Euclides da Cunha: “Eles falam: ‘professor, fulano lá do Pensi tem mais chance do que eu’”⁵. Ao sujeito, é possível conferir a identidade do aluno de fala relatada pela professora responsável pelas avaliações de dependência do colégio: “eu sou burro, professora”.⁶

A realidade é o seguinte: o aluno que estuda em escola particular, a escola particular oferece uma estrutura, salas de aulas mais confortáveis, talvez professores mais preparados e recursos tecnológicos que vão facilitar o aprendizado desse jovem. E aí esse jovem que estuda em escola pública, alienado, porque o processo faz isso, o processo é perverso, ele te trabalha sua mente de uma forma tal que você próprio olha pra dentro de você e diz: ‘eu sou menor. Eu só posso chegar até ali’. (Professor de português e literatura do CAIC, 2019).

Nos moradores de Rio das Pedras, o sentimento de exclusão pode ser atribuído principalmente ao fato de estarem suscetíveis aos seguintes tipos de pré-conceito: a) marginalização, que reúne o estigma do “favelado” e, em grande parte dos casos, racismo; b) xenofobia, por se tratar de uma população majoritariamente nordestina (ou de família nordestina).

É possível dizer que se encontram em um lugar parecido ao exposto por Gloria Alzandú (2009), que, refletindo sobre sua experiência e dos chicanos⁷ que vivem nos Estados Unidos e sofrem rejeição e preconceito, sobretudo linguístico, diz que:

Chicanos e outros povos de cor sofrem economicamente por não se aculturarem. Essa alienação voluntária (ainda que forçada) resulta em conflito psicológico, um tipo de identidade dual – não nos identificamos com os valores culturais anglo-americanos e não nos identificamos totalmente com os valores culturais mexicanos. [...] Eu internalizei tão bem o conflito da fronteira que às vezes sinto como se anulássemos o outro e fôssemos um zero, nada, ninguém. *A veces no soy nada ni nadie. Pero hasta cuando no lo soy, lo soy.* (ALZANDUÁ, 2009, p.316, grifo do autor).

Em resposta à não aculturação descrita por Alzandú, os moradores fizeram de Rio das Pedras o pequeno nordeste no Rio de Janeiro. Trouxeram suas famílias, construíram

⁴ DJONGA. Hat-Trick. Intérprete: Djonga. In: Ladrão. Belo Horizonte. 2019.

⁵ Entrevista concedida em Rio de Janeiro em 5 de abril de 2019 pelo professor de português e literatura do CAIC. Informação verbal.

⁶ Entrevista concedida em Rio de Janeiro em 5 de abril de 2019 pela professora do CAIC. Informação verbal

⁷ Pessoa norte-americana de ascendência latino-americana, mexicana.

estabelecimentos e casas noturnas típicos, mas enfrentam, ainda, as adversidades provenientes do “conflito da fronteira”, sendo a fronteira o limite que demarca a comunidade e a separa hierarquicamente da Barra da Tijuca. “A sociedade dá um limite pra essas pessoas. Uma linha imaginária que, pela qual, pra você ultrapassar, é uma luta árdua” (Professor de português e literatura do CAIC, 2019).

2.1 A LEITURA ÚTIL E A LÓGICA DO CAPITAL

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), a proporção de pessoas de 25 anos (ou acima de) que concluíram, no mínimo, o Ensino Médio, passou de 45,0%, em 2016, apenas para 46,1% em 2017. Em 2018, segundo Todos Pela Educação, 10% dos jovens de 15 a 17 anos - quase 1 milhão de jovens - estavam fora da escola.

Apesar do acréscimo no índice de jovens concluintes do Ensino Médio, a principal razão a qual ainda se pode atribuir à evasão escolar, sobretudo de alunos de colégios públicos e moradores de locais periféricos, é a necessidade imediata de entrada no mercado de trabalho. A escola, apesar de ser considerada um meio de ascensão social, compete com um salário que é, total ou parcialmente, garantia de subsistência.

À medida que se atualiza a forma de acumulação do capital, o que Sodré (2012) chama de capitalismo cognitivo – ou informacional

demanda a presença total do indivíduo (em termos físicos e psíquicos) no raio de alcance do modo de produção, torna-se imperativo estender a cognição além de seus limites tradicionais. Graças aos poderosos recursos da eletrônica e das nanotecnologias na estocagem e na distribuição do saber, a força de trabalho tende, assim, a “intelectualizar-se” na medida do necessário. (SODRÉ, 2012, p. 33).

Logo, os jovens que, pelas circunstâncias citadas acima, são impedidos de concluir o Ensino Médio, têm menos chances de “intelectualizar-se” para atender às necessidades do capital e de manter um emprego no mercado formal de trabalho. Grande parte dos que permanecem na escola, por outro lado, tende a encarar os estudos como um mero trampolim para a recompensa prática e concreta: melhores empregos e condições de trabalho.

Associada a isso, a leitura passa a ser vista como algo que é necessário apenas para a obtenção do diploma e/ou a aprovação no vestibular e as obras lidas são aquelas que apresentam

algum sinal de serventia imediata (cai na prova?) ou finalidade (o diploma). Lajolo e Zilberman (2002) resumem a situação quando dizem que

O ensino da literatura não precisava de qualquer justificativa enquanto a escola secundária conservou a natureza humanista trazida de suas origens. Convertido em profissionalizante ou transformando-se numa aspiração para grupos sociais que, por várias razões, dificilmente chegarão à universidade, o segundo grau teve de redefinir suas expectativas em relação à presença da literatura no currículo. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2002, p.134 apud GLERIA, 2015, p. 117).

Gleria (2015) discute o que chama de “(de)formação literária” no Ensino Médio:

Temos, de um lado, alunos que não compreendem o papel que a literatura ocupa (ou deveria ocupar) em suas vidas, de outro, a instituição escola, muitas vezes, pouco preocupada com a especificidade de cada saber, cobrando tarefas que distanciam, cada vez mais, o professor de seu real papel: o de ensinar. E por fim, uma instituição, muito comum nos grandes centros urbanos/acadêmicos, que passou a dominar e influenciar diretamente os conteúdos a serem trabalhados nas escolas: o vestibular. (GLERIA, 2015, p. 116).

Gleria se aproxima ao que Mc Marechal, rapper brasileiro responsável pelo Projeto Livrar⁸ e idealizador da Batalha do conhecimento⁹ quis dizer com “Substituir as escolas, métodos atrasados/Nos preparam pra ser escravos, não incentivam o raciocínio”.¹⁰

2.2 O VALOR DO LIVRO

De acordo com a 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que identificou o empréstimo (em bibliotecas, com parentes, conhecidos e outros) como o principal meio de acesso a livros, 30% da população nunca comprou um livro.

“O livro, suporte físico de um saber, mas também objeto industrializado submetido à compra e venda, vale dizer, mercadoria, é parte integrante, até essencial, dos mecanismos econômicos próprios ao capitalismo.” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 60). Ao valor simbólico de “suporte físico de um saber”, atribuem-se a intelectualidade e erudição.

⁸ Com o projeto de nome baseado na junção das palavras “livro” e “levar”, MC Marechal recebe doações de autores independentes e distribui os livros em seus shows desde 2012. O rapper acredita que Livrar “faz parte da continuidade da música” e pretende gerar mais interesse à literatura nas pessoas que gostam de música.

⁹ Se opõem à “batalha de sangue” de rap, onde os oponentes trocam ofensas. Seus temas são relacionados à educação, política e cultura. Em janeiro de 2014 as batalhas passaram a acontecer no Museu de Arte do Rio (MAR).

¹⁰ MC Marechal. Griot. Intérprete: MC Marechal. Rio de Janeiro. [201-].

Alberto Manguel (1997) retrata a sacralidade do livro e a quais grupos pertencia através da descrição do livro de horas¹¹, popular entre os ricos entre os séculos XIII e XVI:

A decoração dos livros de horas era luxuosa, mas variava de acordo com o cliente e o que ele podia pagar. Muitas representavam o brasão da família ou um retrato do leitor. Os livros de horas tornaram-se presentes de casamento convencionais para a nobreza e, mais tarde, para a burguesia. (MANGUEL, 1997, s/p).

Pertencendo historicamente a uma seleta minoria, os valores mercadológico e simbólico refletem na continuidade da disparidade de acesso, que corresponde a continuidade do funcionamento do capitalismo.

Ao mencionar as bibliotecas particulares da França no século XVIII, Manguel (1997, 1997, s/p) diz que “eram tesouros familiares que a nobreza preservava e ampliava de geração em geração, e os livros que continham eram tanto símbolos de posição social quanto de refinamento e postura”. Refinamento e postura, estes, que, ainda hoje são associados à intelectualidade e aos grupos que permanecem como detentores de condições necessárias para obtê-los.

No século XIX, “quando o Brasil vegeta intelectualmente”¹² com produção nacional pequena e livros a preços altos por importação, as lacunas foram sendo preenchidas pouco a pouco com livreiros, editores e imprensa. Mas “as dificuldades técnicas, contudo, não eram o problema maior. Pior era o fato de a população, até o final do século XIX, contar com mais de 70% de analfabetos”¹³, fato que LAJOLO e ZILBERMAN (1999, p. 64) atribuem à “permanência da escravidão negra, fator de violenta clivagem social entre os poucos brancos educados e o grande número de pretos analfabetos”. Com ares de modernização, a clivagem social citada acima segue sendo perpetuada através dos dados da PNAD Contínua de 2017, que identifica 11,5 milhões de pessoas com 15 anos, sobretudo negras, pardas e moradores do nordeste, que não sabem ler e escrever.

Rodrigo S. M., narrador fictício de Clarisse Lispector em *A hora da estrela*, diz: “Se o leitor possui alguma riqueza e vida bem acomodada, sairá de si para ver como é às vezes o outro. Se é pobre, não estará me lendo porque ler-me é supérfluo para quem tem uma leve fome permanente.” (LISPECTOR, 1998, p. 30). Visto que habitação e alimentação respondem por

¹¹ Livro criado por devotos no final da Idade Média. Continha o calendário das festas e dos santos, as Horas da Virgem, do Espírito Santo, da Cruz, dos mortos, orações, salmos penitenciais, entre outros.

¹² LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. A formação da leitura no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática. 1999.

¹³ Ibid., p. 64.

70% da despesa da classe mais baixa¹⁴, o acesso a livros através das bibliotecas sucateadas, sobretudo as abrigadas por colégios públicos localizados em zonas periféricas, e a ausência de atividades e mediadores incentivadores pode resultar na associação da leitura somente à escola e a algo, além de chato, dispensável.

2.3 O PRÉ-CONCEITO LITERÁRIO

A escola é, em grande parte dos casos, responsável pela introdução da literatura na vida de jovens alunos. No entanto, pode operar a favor da formação de uma relação hierárquica entre os livros e estes alunos através da valorização do que Sodré (1988) chama de “literatura culta” como único método inserção ao mundo dos leitores.

[...] para ser “artística”, ou “cultura”, ou “elevada”, uma obra deve também ser *reconhecida* como tal. Os textos que estamos habituados a considerar como cultos ou de grande alcance simbólico assim são institucionalmente reconhecidos (por escolas ou quaisquer outros mecanismos institucionais). (SODRÉ, 1998, p. 6, grifo do autor).

Sobre a preferência de textos clássicos na seleção de leituras trabalhadas em aula, Silva (2011) considera a hipótese de que os profissionais

[...] estão há anos impedidos de ler, por falta de tempo, incentivo, dinheiro, etc., e sua seleção vai se pautar pelos autores com quem tiveram a chance de conviver um dia, no passado. Talvez durante o curso de sua formação, ou porque leram ou porque deles obtiveram referências, através da teoria e da crítica literária. Autores com os quais se habituaram por força da sua formação, da tradição, da profissão e da imposição e que para eles não significam risco algum. (GERALDI, 2011, p. 85).

Assim como os alunos franceses de Ensino Médio entrevistados por Michèle Petit (2009), os alunos de colégios públicos brasileiros se queixam do uso de obras que não conseguem se reconhecer. Além de encararem a leitura como uma tarefa, o uso das obras clássicas de linguagens “com palavras que caíram em desuso, palavras que sofreram metaplasmos”¹⁵ a torna mais árdua e menos atraente.

A gente está lendo Machado de Assis, que é um escritor fabuloso, mas, às vezes, um tanto denso, e isso é um impedimento principalmente pr’aquelas pessoas que não tem o hábito de leitura. Então eu falo sempre com eles o seguinte: ‘se transportem àquele período. Não leiam um texto do século XIX com a cabeça do século XXI.’, porque fica distante. (Professor de português e literatura do CAIC, 2019).

¹⁴ BRASIL, IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares, 2003. Perfil das despesas no Brasil. Indicadores selecionados. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 10 jan. 2019.

¹⁵ Entrevista concedida em Rio de Janeiro em 5 de abril de 2019 pelo professor de português e literatura do CAIC. Informação verbal.

A rejeição do que SODRÉ (1998) chama de “literatura de massa” ou “*best seller*” - ou simplesmente de obras que não tenham sobrevivido positivamente ao crivo de críticos literários e, por isso, não tenham chegado no ambiente escolar - alimenta a associação da leitura à escola e ao que é necessário apenas para atender às exigências do capital, não permitindo que haja a oportunidade sequer de descobrir prazer no ato de ler através de textos que retratem e valorizem “saberes locais, descontínuos, desqualificados, não legitimados, contra a instância teórica unitária que pretende filtrá-los, hierarquiza-los, ordená-los em nome de um conhecimento verdadeiro”. (FOUCALT, 1999, p. 20 apud SODRÉ, 2012, p. 29).

Relatando sua experiência como professor de um colégio público estadual, o professor de português e literatura do CAIC diz que acha *best seller* muito “comum” e que “pode ser um leitura particular”, pois trabalha com o acervo limitado da biblioteca e não pode pedir que os alunos comprem estes livros. “Tem autores [de *best sellers*] que eu gostaria que eles lessem, mas eu não vou pedir pro aluno comprar um livro. Uma vez eu fui pedir pra comprar um livro didático e uma mãe mandou uma mensagem pra mim, malcriada: ‘não tenho dinheiro pra ficar comprado livro, não!’” (Professor de português e literatura do CAIC, 2019).

O professor prefere optar pelo uso de contos em sala de aula “porque são textos mais curtos, mais rápidos e menos *assustadores*”, mas já ouviu reclamações do tipo: “Pô, professor, dez páginas!”. (Professor de português e literatura, 2019).

Ao discutir o medo do livro, Michèle Petit (2009) atribui à lembrança de que “tanto o chicote como o livro, foram, durante séculos, o símbolo daquele que ensinava a ler” e à relação hierárquica ainda perpetuada entre instituições de ensino, o livro e os leitores.

O professor de português e literatura do CAIC, que costuma dar suas aulas na biblioteca e, de vez em quando, tira cópias do seu próprio bolso, faz o uso do dicionário junto à leitura do dia como estratégia de aproximação dos livros: “Eu quero que eles tenham contato com o livro. Me dizem: ‘ah, mas você pode ver isso no celular, na internet’, mas eles podem captar outras coisas na internet”. (Professor de português e literatura, 2019).

Baseado na fala e no comportamento de alunos que costumam apresentar resistência à leitura, criou-se uma máxima determinista baseada no senso comum: a de que os jovens não gostam de ler. Para Zoara Failla (2007)

Nossos jovens estão sofrendo uma exclusão perversa. Eles não sabem se gostam de ler porque não lhes foi oferecido esse cardápio. É preciso garantir, por meio de políticas públicas, a todos os adolescentes o direito ao acesso a

livros de literatura de qualquer segmento, inclusive o juvenil, para que possam escolher; e garantir, especialmente, o direito de compreender aquilo que leem. (FAILLA, 2007, p. 91).

Em pesquisa na França rural, onde o trabalho adquiriu alto valor por garantir a sobrevivência, Petit (2009) encontrou pessoas que associavam a leitura ao ócio, o que pode ser transposto à realidade de jovens aluno de escolas públicas que enxergam no estudo a única utilidade de trampolim para o mercado de trabalho, podendo reproduzir, ainda,

[...] a ideia de que a aprendizagem é uma humilhação diária. E que a língua dos livros é a língua dos que detém o poder. Daí as condutas defensivas para compensar sua marginalização cultural, sua exclusão simbólica, política. E as revoltas quando se sentem acuados pela submissão, pela impotência, e que podem chegar ao ódio à cultura e até ao vandalismo contra as instituições que a representam. (PETIT, 2009, s/p).

Exemplificando condutas defensivas em compensação da marginalização cultural, Maria Carolina de Jesus (1960, s/p), que escrevia sobre “a miséria e a vida infausta dos favelados” em seu diário, diz: “Eu era revoltada, não acreditava em ninguém. Odiava os políticos e os patrões, porque o meu sonho era escrever e o pobre não pode ter ideal nobre”. (JESUS, 1960, s/p).

3 QUE COMUNIDADE É ESSA?

Rio das Pedras é localizado na zona oeste do Rio de Janeiro e pode ser considerado o maior aglomerado de favelas do bairro Jacarepaguá¹⁶. De acordo com o Censo Demográfico, no ano 2000, o número de moradores correspondia a 42.731. Em 2010, a população já havia crescido para 63.842 habitantes, sendo o terceiro maior aglomerado do Brasil¹⁷, perdendo apenas para a Rocinha – em primeiro lugar – e para a Sol Nascente – em segundo lugar –, em Brasília. Segundo dados locais da Associação de Moradores e Amigos de Rio das Pedras (AMARP), até 2018 a população teria crescido para cerca de 140.000 habitantes.

Migrantes nordestinos teriam sido atraídos pela oferta de mão de obra no processo de urbanização da cidade no final dos anos 60, sobretudo na Barra da Tijuca, bairro de fácil acesso aos moradores de Rio das Pedras. A ocupação do local ocorreu através da invasão do terreno, e, segundo Burgos (2002), os moradores teriam conseguido a desapropriação ordenada pelo então presidente da Guanabara, Negrão de Lima, sob interlocução da Associação de Moradores, eliminando o risco de expulsão. No entanto, a promessa de não ultrapassar os limites da área demarcada pelo poder público foi descumprida e nos anos 1970 e 1980 o número de habitações se expandiu com a chegada e o fluxo de familiares dos que já habitavam na comunidade.

Burgos (2002) divide as áreas em “áreas periféricas” (Pantanal e Areal II), “áreas intermediárias” (Vila dos Caranguejos, Areal I e Areinha) e “áreas centrais” (Pinheiros), pois a mudança de uma área interior a outra da comunidade tem status de mobilidade social atestada pela variação do preço do aluguel e dos imóveis. No entanto, ao todo, Rio das Pedras divide-se em Pinheiros, Rio das Flores, Rio novo, Vila Caranguejo, Areal 1, Areal 2, Areinha e São Bartolomeu.

Quando falamos de Rio das Pedras, estamos falando de um exemplo, porque são pessoas [...] que viveram no Nordeste passando fome, e vieram para o Rio de Janeiro em busca de uma oportunidade. Foi uma história muito bonita porque aqui era tudo um areal, não era nada. A gente chegou aqui, a gente lutou muito para poder ocupar esse espaço... A gente, inicialmente, tinha um barracão gigante onde todo mundo morava junto. Imagina essa convivência, várias famílias em um local só. E depois fomos loteando. As pessoas trabalhavam, as mulheres tinham que carregar seus aterros, porque os homens estavam trabalhando. Aquelas famílias que só tinham mulheres, a gente

¹⁶ CAVALLIERI, F.; VIAL, A. Favelas na cidade do Rio de Janeiro: o quadro populacional com base no Censo 2010. Rio de Janeiro: IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/estudoscariocas/download%5C3190_FavelasnacidadedoRiodeJaneiro_Censo_2010.PDF>. Acesso em: 10 jan. 2019

¹⁷ Se os complexos tivessem sido considerados na pesquisa, o Complexo da Maré ocuparia o segundo lugar com 64.094 habitantes.

pegava o vizinho e ajudava. Uma [grande] família construiu Rio das Pedras, inicialmente com barracos de madeira, e muita dificuldade. Depois de anos, você vê prédios, casas maravilhosas. No início era muito pior. Hoje a gente se sente vitorioso. Cada tijolo tem uma história de vida. (FERREIRA, 2018).

De acordo com Burgos (2002),

Historicamente, como se sabe, foi a partir da favela que parcela importante dos segmentos subalternos de uma cidade como o Rio de Janeiro teve acesso aos bens públicos fundamentais, como água, luz, e saneamento básico. Foi dela, também, que extraíram uma identidade coletiva para negociar no espaço público seu acesso a direitos sociais como saúde, educação e urbanização. (BURGOS, 2002, p. 25).

Figura 1 – Rio das Pedras - localidades



Fonte: Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Urbanismo (SMU) / Coordenadoria Geral dos Programas de Interesse Social (CGPIS) e Coordenadoria de Pousos.

As ocasiões em que a comunidade aparece nos jornais e noticiários estão comumente atreladas às enchentes frequentes, à coleta irregular de lixo municipal, que impacta o saneamento básico e, desde 2017, à proposta de verticalização do prefeito Marcelo Crivella. Com o temor pelas remoções que o projeto causaria, foi formada a Comissão de Moradores de Rio das Pedras, que mobilizou moradores – sobretudo através das redes sociais – e conseguiu frustrar tentativas de efetivação com enfrentamento e protestos tanto na comunidade quanto na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro.

Minha avó chegou aqui analfabeta, trabalhou a vida inteira em casa de família e conseguiu construir a casa dela. Foi com muito trabalho. Agora você imagina

minha avó, uma senhora de idade que trabalhou a vida inteira, hoje ela não tem mais condição de trabalhar na forma que trabalhou, e o prefeito destrói a casa dela e dá para ela um financiamento. Como que ela vai pagar um financiamento de um condomínio com salário mínimo? É um absurdo. Eu estou falando dessa história da minha avó porque é a história de todos aqui. Ninguém aqui roubou. Foi tudo muito suado, mas muito mesmo. Anos e anos de vidas trabalhadas, muito honestidade, muito suor, muita dor.

E agora o prefeito vem, uma covardia, uma falta de respeito com a nossa cultura, com a nossa história. Hoje nós temos orgulho de falar que nós temos uma casa. A gente não está acostumado com condomínio, luxo, essas coisas. As pessoas aqui gostam de forró, de churrasco, gostam desse acolhimento de vizinhos, todo mundo junto. Nós somos ausentes da vida inteira deles [das autoridades do governo] há tantos anos e quando eles aparecem é para destruir. É inadmissível e inaceitável. (FERREIRA, 2018).

A comunidade também tem ganhado mais visibilidade nos jornais e noticiários desde a operação do Ministério Público do Rio de Janeiro e da Polícia Civil, chamada “Os Intocáveis”, que tem como um dos alvos o ex-capitão do Batalhão de Operações Especiais (BOPE), Adriano Magalhães da Nóbrega, acusado de chefiar a milícia de Rio das Pedras e ser parte do grupo de extermínio Escritório do Crime, investigado pelo assassinato da vereadora Marielle Franco do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL).

A principal vantagem de viver em Rio das Pedras, segundo os moradores, é a ausência de tráfico de drogas. Apesar de não passar impune à violência do contexto carioca e estar sob o poder autoritário que atua na ausência do Estado impondo a ordem, segundo a fala frequente dos moradores, é “mais tranquilo”. Genival, cearense de 67 anos que vive com a família há mais de 40 anos na comunidade, conta que a violência, se comparada à de outras favelas, é “tipo formiguinha. Nada que se chegue na rua e veja arma, tiroteio, não poder sair de casa, toque de recolher. Aqui não tem isso”.¹⁸

Para Burgos (2002)

[...] mesmo sem a presença do tráfico na favela, esse território habitacional costuma abrigar poderosos mecanismos de controle social, que, embora constituam, em muitos casos, cidadelas que protegem parcialmente seus moradores da insegurança social e da escassez absoluta, trazem consigo mecanismos de regulação da participação política, que contribuem para mantê-los afastados da *polis*. (BURGOS, 2002, p. 22. Grifo do autor).

José Alves (2018), doutor em sociologia, diz que “a milícia não é um poder paralelo, mas sim, uma continuidade do Estado” e que

¹⁸ Entrevista concedida no Rio de Janeiro em 25 de março de 2019 por Genival. Informação verbal.

[...] em Rio das Pedras ela [a milícia] emerge mais rapidamente. Então ali começa esse vínculo da cobrança de taxa, que nas outras ainda não tinha. E são os comerciantes que pagam a eles. [...] E ela [a comunidade] fica diante de um grupo de milicianos que estão sendo chamados para dar proteção, impedir que o tráfico entre. Mas na verdade é para proteger os interesses comerciais desses lojistas que estão se instalado lá em Rio das Pedras e estão financiando esses caras. (ALVES, 2018).

3.1 ESTRUTURA

Com características de uma pequena cidade, Rio das Pedras “tem tudo”. De acordo com a pesquisa realizada em parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Núcleo de Cidadania e Pesquisa de Rio das Pedras (NUCIP-RP) e a Universidade da Columbia¹⁹, 74% das 643 ruas onde foram levantados os dados contam com comércio. Dentre eles, franquias como Casas Bahia, Ricardo Eletro e Óticas Diniz, além das barracas, lojas, bares, restaurantes e estabelecimentos típicos do Nordeste, trazendo pratos como baião de dois, carne de sol, rapadura e queijo coalho.

Atestando a rotatividade dos residentes e de suas famílias, a agência de viagens MR Turismo, de sedes em Rio das Pedras e na Rocinha, em parceria com a empresa de transporte rodoviário Viação Itapemirim, realiza a conexão direta entre estas comunidades e o Ceará. Os ônibus partem de Rio das Pedras e Rocinha, vão ao nordeste e retornam trazendo parentes e iguarias.

Como resultado de construções em terrenos pantanosos de solo instável e à medida que a comunidade cresce verticalmente com a vinda de novas famílias, casas de mais de um andar e prédios de grande altura, 21% dos imóveis apresentam inclinação ou afundamento como ilustrado na figura 2.

Rio das Pedras conta com o centro pastoral Mãe da Divina Providência, uma capela, onde acontecem missas e cerimônias católicas, e centros de religiões de matriz africana. As igrejas evangélicas, por outro lado, são mais numerosas. São dezenas, grandes e pequenas, das abastadas às mais humildes, Universais do Reino de Deus, Internacionais da Graça de Deus, Assembleias de Deus, Mundiais do Poder de Deus, entre outras.

¹⁹ Os dados numéricos, gráficos, ilustrações e tabelas utilizados nesta seção são provenientes da Pesquisa Diagnóstico de Saúde em Rio das Pedras, realizada em 2015 em parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Núcleo de Cidadania e Pesquisa de Rio das Pedras (NUCIP-RP) e a Universidade da Columbia.

Figura 2 – Exemplo de construção improvisada em Rio das Pedras



Fonte: Fiocruz, NUCIP-RP e Universidade Columbia (2015).

Além de ser reconhecido pelo comércio típico e casas noturnas de forró como os extintos RP 1000, Forró do Ceguinho, Top Dance e ativo Espaço Terraço, Rio das Pedras também é comumente conhecido pelos bailes funks do Castelo das Pedras, que durante 25 anos, de 1993 a 2018, recebeu pessoas de todos os bairros, classes sociais e trouxe visibilidade à comunidade. Geiso Turques, dono do extinto estabelecimento, diz que “As pessoas tinham medo de entrar em comunidade, mas conseguimos trazer muita gente. Vários programas de TV foram gravados aqui, como o do Gugu, além de reportagens que nos mostraram para o mundo” (TURQUES, 2018).

Mesmo com visibilidade trazida pelo baile, a comunidade permaneceu sofrendo descaso por parte do poder público. Apesar da Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB) ter aumentado o número de “laranjões”, a coleta não é regular e a presença do lixo permanece como um problema que influenciam o saneamento básico com valão a céu aberto e ruas constantemente inundadas como a Rua do Amparo, chamada ironicamente de “Veneza” de Rio das Pedras. Durante meses, nos acessos à Rua Xaxá e em parte da Engenheiro Souza Filho encontravam-se pontes improvisadas sob a água parada que impedia a passagem. Água, esta, que desvalorizava os estabelecimentos que ali se encontram e mobilizaram mutirões para aterramento de algumas ruas. A figura 3 corresponde à presença de lixo nas ruas da comunidade.

Figura 3 – Presença de lixo em Rio das Pedras

Presença de Lixo	
Sim, espalhado	46%
Sim, organizado	11%
Nenhum ou muito pouco	43%

Fonte: Fiocruz, NUCIP-RP e Universidade Columbia (2015).

Atestando seu caráter de pequena cidade, a comunidade conta com as Clínicas da Família Otto Alves de Carvalho, que fica na Avenida Engenheiro Souza Filho, e a Família Helena Besserman Viana, na Via Light, e com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Cidadania de Rio das Pedras, que é responsável, entre outras funções, pelo cadastro e recadastro no Cadastro Único de 20% dos entrevistados na pesquisa que recebiam auxílio financeiro.

A Light só instalou oficialmente suas redes elétricas no final dos anos 1970²⁰. Antes disso, os moradores rateavam bicos de luz conhecidos como “gatos”. “[A luz] era fraquinha. Quem tinha TV nem conseguia ver porque ficava apagando.”²¹

Antes da troca de medidores de energia, a presença de fios elétricos nas ruas na persistência dos “gatos” era uma marca: “era uma fiozarada danada. As crianças iam jogar bola na rua e se pegasse no fio, que era tudo baixo, faltava luz. Faltava luz direto”²². Em 2014, o programa Light Legal realizou a troca dos medidores das resistências, eliminando e impossibilitando a feitura de novas ligações clandestinas. Após a formalização do fornecimento de energia, os moradores reclamam pessoalmente dos preços e taxas abusivas da companhia elétrica em sua Central da Light, que fica no Areal I.

²⁰ Ver mais em: PEREIRA, M. Y. Rio das Pedras: o acesso à energia ontem e hoje. Disponível em: <http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2017/relatorios_pdf/ccs/SER/SER-Yanka%20Martins%20Pereira.pdf> Acesso em: mar. 2019.

²¹ Entrevista concedida no Rio de Janeiro em 25 de março de 2019 por morador de Rio das Pedras 2. Informação verbal.

²² Entrevista concedida no Rio de Janeiro em 25 de março de 2019 por morador de Rio das Pedras 3. Informação verbal.

Os moradores se queixam frequentemente do tráfego. De pessoas, ônibus, carros, motos e bicicletas. “Isso aqui 18 horas é uma loucura. O povo voltando do trabalho, da escola. A rua cheia e maior trânsito”. (Morador de Rio das Pedras 2, 2019).

Traçando um perfil da população da comunidade, verificou-se que é relativamente jovem. 33% dos moradores de Rio das Pedras é menor de 18 anos. Deste modo, as nove instituições públicas de ensino que lá se encontram, além das particulares, atendem mais de 7.000 alunos anualmente.

Entre os habitantes maiores de 25 anos, os níveis de escolaridade variam como mostra a tabela abaixo.

Figura 4 – Níveis de escolaridade – adultos de Rio das Pedras com mais de 25 anos

Níveis de Escolaridade, Adultos com 25+ anos	
Analfabeto ou menos de um ano	8%
Elementar ou primário incompleto	16%
Primário completo e fundamental incompleto	22%
Fundamental completo e ensino médio incompleto	27%
Ensino médio completo e superior incompleto	20%
Superior completo e mais	6%
Não declarado	2%

Fonte: Fiocruz, NUCIP-RP e Universidade Columbia (2015).

De acordo com a pesquisa realizada pelo Departamento de Sociologia e Política da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) no início dos anos 2000, 60% dos residentes de Rio das Pedras eram nordestinos. Segundo os dados obtidos na Pesquisa Diagnóstico de Saúde em Rio das Pedras, em 2015 a população nordestina correspondia a 94%.

Figura 5 – Região de origem dos moradores de Rio das Pedras



Fonte: Fiocruz, NUCIP-RP e Universidade Columbia (2015).

Atestando o acesso ao mercado de trabalho como a principal motivação para a vinda ao Rio de Janeiro, 83% dos homens e 71% das mulheres maiores de 18 anos exercem alguma atividade remunerada, vide gráfico abaixo.

Figura 6 – Moradores de Rio das Pedras empregados



Fonte: Fiocruz, NUCIP-RP e Universidade Columbia (2015).

O acesso à tecnologia na comunidade através da Internet se dá, em sua maioria, através de aparelhos celulares (99%). 74% dos moradores têm acesso à Internet, mas o acesso por computadores só parece em menos da metade dos residentes. Estes dados indicam forte presença da comunidade em redes sociais, atestada pelo sucesso da mobilização contra a proposta de verticalização do prefeito Marcelo Crivella através de grupos do WhatsApp e do Facebook, e indicam, ainda, que esta atividade compete com a leitura de livros.

Figura 7 – Acesso à tecnologia em Rio das Pedras



Fonte: Fiocruz, NUCIP-RP e Universidade Columbia (2015).

3.2 O ACESSO AOS LIVROS EM RIO DAS PEDRAS

O comércio local do livro de Rio das Pedras é escasso. A única banca de jornal, que fica na Via Light, vende apenas jornais e cumpre funções de uma pequena loja que faz recarga de celular e vende doces e bebidas. As numerosas igrejas preenchem o espaço da venda de livros religiosos, inclusive a *Bíblia*, sobretudo em sedes de igrejas como Universal do Reino de Deus²³ e Igreja Internacional da Graça de Deus, onde os livros lançados pelos seus líderes (que são, respectivamente, Edir Macedo e bispo R. R. Soares) são amplamente divulgados, sorteados, emprestados e vendidos.

Na Avenida Engenheiro Souza Filho, escondidas entre a Lotérica de Rio das Pedras e a uma loja de roupas, estão as prateleiras de Paulo, carioca de 54 anos que vende livros de 2 a 10 reais, faz empréstimos e também vende fiado. Além dos livros de autoajuda, religiosos, infantis, infanto-juvenis, didáticos e revistas, Paulo também trabalha com CD's, DVD's e Histórias em Quadrinho (HQs). O público infantil prefere os gibis e livros infantis. Já o público jovem e adulto, segundo o livreiro, faz pesquisas na Internet e pergunta pelos títulos pesquisados.

Eu comecei na esquina da Rua Velha, na quina mesmo da Rua Velha. Eu comprava livro de pintar em Madureira de manhã e vendia de tarde. Depois comecei a pegar doações nos prédios e vender ali. Aí me emprestaram uma sala nova na Rua do Amparo por um ano, eu fiquei dois anos. Depois disso eu tomei coragem pra alugar uma sala pra vender fiado. E só nesse ponto eu tô há dez anos. Dez anos nesse ponto e quinze em Rio das Pedras.

²³ A Igreja Universal também doa diariamente seu jornal, de matérias com pauta religiosa.

Esse ponto aqui já pagou a pensão das minhas duas filhas. Agora que não tá dando dinheiro eu tô tentando pagar pelo menos o aluguel. Eu tô correndo o risco de não conseguir atravessar esse ano, mas o fiado, vender fiado e ganhar livro tá ajudando a manter. Vamos ver até quando Deus ajuda. (SANTANA, 2019).²⁴

Figura 8 – Paulo: o livreiro de Rio das Pedras



Fonte: acervo da autora.

Sobre a clientela de Rio das Pedras e a dificuldade de trabalhar o mercado do livro, Paulo diz: “Hoje em dia viver de livro é complicado, mas nesses anos em Rio das Pedras eu já vi bastante gente ler. Os clientes antigos, alguns voltam de vez em quando e quando a gente faz um novo é um ganho pro ano.” (SANTANA, 2019).

Como dito anteriormente, em grande parte dos casos, a escola é responsável por introduzir a literatura na vida de jovens alunos. Além de escolas particulares como o Colégio Danielle Mattos (CDM), o Centro Educacional Estrelinha Mágica (CEEM) e Recanto Mirim,

²⁴ Entrevista concedida em Rio de Janeiro em 7 de abril de 2019 por Paulo Santana. Informação verbal.

Rio das Pedras tem seis escolas municipais: Clube Escolar Rio das Pedras, Escola Municipal Adalgisa Monteiro, Escola Municipal Claudio Besserman Vianna, Escola Municipal Jorge Amado, o Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) Governador Roberto da Silveira e o Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) n° 301 Lindolfo Collor. O bairro também abriga a Creche Municipal Otavio Henrique de Oliveira, o Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Escola Municipal Escritora Clarice Lispector, e uma escola estadual, o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Euclides da Cunha. Estas instituições, juntas, atendem da Educação Infantil, Especial até o Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Há, ainda, o pré-vestibular comunitário Professor Padre Tiúba e o Preparatório Construindo o Saber (PCS), atestando o crescimento do desejo pelo ingresso nas universidades através do vestibular.

Das nove instituições públicas citadas acima, oito têm biblioteca e/ou salas de leitura em suas instalações. Além destas, há a presença de projetos sociais que mantêm espaços de leitura na comunidade. Na sede do projeto Cine&Rock²⁵, há o Espaço de Leitura Laura Carneiro. O projeto atua desde 2013 como um movimento pedagógico urbano de ocupação cultural que promove a cidadania através do aprendizado de artes urbanas oferecendo cineclubes, shows de bandas locais de *rock* em sua sede na Praça do Pinheiros e aulas de perna de pau, oficinas de música, reforço escolar, entre outros.

A Biblioteca Comunitária Wagner Vinicio recebe crianças e adolescentes de 4 a 18 anos desde 2006 e oferece um acervo de mais de 5.000 livros e atividades de mediação de leitura e letramento.²⁶ O nome da biblioteca é uma homenagem ao jovem falecido que era morador de Rio das Pedras, participava dos projetos sociais e foi o primeiro doador de livros.

²⁵ Ver mais em: Movimento Cultural Cine&Rock. Disponível em: <<http://cineerock.blogspot.com/>> Acesso em: mar. 2019.

²⁶ Ver mais em: DE SETA, Luzia. Buonacausa.org. Biblioteca Comunitaria nella Favela di Rio das Pedras. Disponível em: <<https://buonacausa.org/cause/bibliotecawagnervinicio?fbclid=IwAR2uDJN9Wzn37FeFKcnoAIDZaDUgNLaq-hJXyFyLW5PqZLJNInWdZpHx8BU>> Acesso em: mar. 2019.

Figura 9 – Espaço de Leitura Laura Carneiro – Cine&Rock



Fonte: Perfil do Instagram do projeto Cine&Rock.

Figura 10 – Mediação de leitura na Biblioteca Comunitária Wagner Vinicio



Fonte: Perfil do Facebook da Biblioteca Comunitária Wagner Vinicio.

Figura 11 – Dados sobre acervo, empréstimos, atendimentos e leitores de março de 2019 da Biblioteca Comunitária Wagner Vinício



Fonte: Perfil do Facebook da Biblioteca Comunitária Wagner Vinício.

3.3 CAIC: O CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

Criado no governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992), o Centro Integrado de Apoio à Criança (CIAC) é oriundo do Projeto Minha Gente, elaborado pela Legião Brasileira de Assistência (LBA) e coordenado pelo extinto Ministério da Criança. Os CIACs se apresentavam não apenas como um projeto educacional, mas como uma forma de unificar a assistência às comunidades, sendo supervisionado pelo Ministério da Saúde. Os colégios ofereciam, além das atividades curriculares, atividades extracurriculares culturais, refeições, atendimento médico e odontológico, atuando como um similar aos CIEPs²⁷ (Centros Integrados de Educação Pública).

Art. 1º É criado o PROJETO MINHA GENTE, com a finalidade de desenvolver ações integradas de educação, saúde, assistência e promoção social, relativas à criança e ao adolescente.
Parágrafo único. O PROJETO MINHA GENTE compreenderá a implantação

²⁷ Projeto educacional de autoria do antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro implantado nos governos de Leonel Brizola (1983 – 1987 e 1991 – 1994) no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, os CIEP's (Centros Integrados de Educação Pública) tinham como objetivo oferecer ensino público integral de qualidade.

de unidades físicas, as quais obrigarão as seguintes atividades:

- I - pré-escola;
- I - creche e pré-escola;
- II - escola de primeiro grau em tempo integral;
- III - puericultura;
- IV - convivência comunitária e esportiva;
- V - alojamento para menores carentes.

Art. 2º A coordenação do PROJETO MINHA GENTE caberá ao Ministro de Estado responsável por aquele "Ministério da Criança". (Decreto 91 de 1991).

Após o processo de *impeachment*, renúncia e impugnação de Fernando Collor no final de 1992, o então vice-presidente Itamar Franco (1993-1994) assume o cargo de presidente da república, extingue o Ministério da Criança e muda o nome do Projeto Minha Gente para Programa Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente (PRONAICA).

Art. 1º É instituído o Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - Pronaica com a finalidade de integrar e articular ações de apoio à criança e ao adolescente.

Art. 2º O Pronaica terá as seguintes áreas prioritárias de atuação:

- I - mobilização para a participação comunitária;
- I - atenção integral à criança de 0 a 6 anos;
- III - ensino fundamental;
- IV - atenção ao adolescente e educação para o trabalho;
- V - proteção à saúde e segurança à criança e ao adolescente;
- VI - assistência a crianças portadoras de deficiência;
- VII - cultura, desporto e lazer para crianças e adolescentes;
- VIII - formação de profissionais especializados em atenção integral a crianças e adolescentes.

Parágrafo único. Para dar suporte às ações de que trata este artigo, subordinando-as ao enfoque da atenção integral à criança e ao adolescente, e de acordo com as necessidades sociais locais, serão adotados mecanismos e estratégias de: integração de serviços e experiências locais já existentes; adaptação e melhoria de equipamentos sociais já existentes; construção de novas unidades de serviço. (Lei nº 8.642 de 31 de março de 1993).

A sigla passou a ser CAIC (Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente) e o PRONAICA passou a ser vinculado à Presidência da República e assumido pela Secretaria de Projetos Especiais. De acordo com Coutinho (2012)

O governo federal assumia a elaboração do projeto arquitetônico e da construção da estrutura física; da instalação dos equipamentos; da coordenação geral e técnica do projeto e da avaliação do programa. Os governos estaduais asseguravam os recursos humanos, como a equipe dirigente e os docentes, e se responsabilizavam pelas despesas de manutenção dos CAICs. Para os governos municipais competia a tarefa de concessão do terreno e a manutenção das unidades, em parceria com o governo estadual, além da cooperação de os setores privados que se apresentassem interessados em participar do projeto. (COUTINHO, 2012, p. 6).

3.3.1 CAIC Euclides da Cunha: escola em construção

CAIC (Centro Integrado de Atenção à Criança e ao Adolescente) é o único colégio estadual de Rio das Pedras e atendeu durante cerca de 20 anos o Ensino Fundamental, educação especial, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecendo também, em parte de seus 27 anos de existência, aulas em horário integral, alimentação, atendimento médico e odontológico, além de abrir as portas para a comunidade aos finais de semana e oferecer aulas de dança, xadrez, artesanato, etc.

Mesmo com problemas de infraestrutura, a escola, em sua essência, demonstrava forte potencial para receber e formar alunos de todas as idades da região até o início dos anos 2000. Pela má administração, falta de repasses e ausência do entrosamento da comunidade, CAIC sofreu enorme sucateamento e passou a atender, há cerca de nove anos, somente o Ensino Médio e o EJA, contando, atualmente, com 115 professores e cerca de 2.600 alunos²⁸.

Antes da posse do atual diretor, Márcio Monteiro, a escola sofria com alagamentos e a falta de grandes reformas em suas instalações. Os alunos conviviam com banheiros inutilizáveis pela sujeira, ratos, fiações à mostra e falta de professores. A quadra e o auditório da escola eram alugados para “toda sorte de eventos”: festas particulares como aniversários, casamentos, chás de bebê e até cultos religiosos. Uma das principais demandas era pela climatização. O frequente calor das aulas nos verões cariocas no colégio provocou, em 2010, uma manifestação dos alunos no pátio do colégio, que pediam por ventiladores nas salas de aula. “Não era nem ar condicionado, a gente só queria ventilador”²⁹, diz Aleff, ex-aluno do colégio.

Era uma fase de muito calor e lá no Rio das Pedras isso é potencializado, a infraestrutura deixa tudo mais quente, sempre.

Os ventiladores em sua maioria não funcionavam, ou porque não existia manutenção ou porque alguém não identificado quebrava mesmo, e os alunos não aguentavam mais passar calor, o grêmio estudantil então resolveu coordenar um protesto. Todos os alunos saíram de sala e foram gritando pro pátio da escola que queria ventilador, fazendo bastante barulho. Muitos estavam ali realmente lutando por algo mas muitos não sabiam o que estava se passando mas se juntava por causa da bagunça, e tudo bem porque serviam como quórum. A diretora da escola na época foi de sala em sala explicar que a falta de ventiladores se dava porque os próprios alunos quebravam e que alguns ela conseguia consertar, outros não. Depois disso as mudanças não foram muitas e os alunos foram se conformando, como costumava ser. (PAIVA, 2019).

²⁸ Dado fornecido pela diretora adjunta 2 na visita do dia 29 de março de 2019.

²⁹ Entrevista concedida em Rio de Janeiro em 30 de abril por Aleff Paiva. Informação verbal.

Em postagens na página do Facebook do colégio, CAIC é frequentemente autodenominado como um “colégio em construção”, identificando a gestão do atual diretor como responsável por esta desde sua posse em 2014. Em entrevista a Ricardo de Souza do jornal *A voz de Rio das Pedras*³⁰, Márcio diz que “o primeiro desafio foi *resgatar a dignidade*. Foi fazer o grupo entender que eu estava ali para trabalhar e modificar. O grupo era unido, mas estavam todos em sua zona de conforto, na verdade, de desconforto” (MONTEIRO, 2015, p. 3, grifo nosso). Desconforto, este, expresso pela decisão dos professores de não entrarem nas salas de aula no início do ano letivo em que Márcio assumiu a diretoria pelo estado de sucateamento em que se encontravam as instalações do colégio. O diretor então comandou grande reforma estrutural e pedagógica com o apoio de funcionários e alunos que almejavam pela melhora. Além de melhorias nas instalações como a inserção de ar condicionado e internet banda larga nas salas administrativas, CAIC passou a promover mais diálogo entre a escola e pais e alunos, promovendo mais reuniões e valorizando eventos culturais como cafés literários, feiras, bate papos e palestras com profissionais.

Aluna do 2º ano do Ensino Médio do colégio em 2015, Caroline Dantas diz ao *A voz de Rio das Pedras*:

Ele mudou bastante o colégio. Uma das melhores coisas que ele fez, que nenhum outro diretor havia feito, foi das as boas-vindas na quadra da escola a todos os alunos. O senhor Márcio está de parabéns. Até a alimentação da escola melhorou por causa dele e as cadeiras da sala de aula, que antigamente eram todas quebradas, ele conseguiu novas. Ele também pintou a escola toda e o melhor de tudo foi a quadra, agora totalmente mudada. (DANTAS, 2015, p. 3).

Norma Magalhães, animadora cultural do colégio, também diz ao jornal:

Quando o Márcio chegou à escola eu estava disposta a sair. Estava tudo muito confuso, desorganizado, e como não conhecia o trabalho dele achei que tudo continuaria a mesma coisa. Eu não estava conseguindo fazer o meu trabalho e então resolvi ir à secretaria solicitar transferência, mas me pediram pra esperar porque o Márcio precisava de mim. Em pouco tempo a escola sofreu grande mudança e hoje vejo meu trabalho sendo reconhecido. Professores, funcionários e alunos mereciam uma escola melhor. E agora tem. (MAGALHÃES, 2015, p. 3).

Em se tratando de evasão escolar, uma das diretoras adjuntas do colégio afirma:

É um quantitativo assim... aqui, então, é um bate e volta aqui danado porque essa população aqui ela é praticamente toda oriunda do Nordeste, então eles vieram pra cá mais por causa de trabalho. Chega assim um período, ainda mais perto das férias, todo mundo viaja, então é um entra e sai de aluno aqui. Aí às

³⁰ Jornal de publicação quinzenal impresso na Gráfica e Editora Jornal do Comercio e distribuído gratuitamente aos moradores de Rio das Pedras de 2013 a 2017, estando, ainda, disponível online através do site <<https://issuu.com/avozderiodaspedras>>.

vezes não dá certo aqui e vai embora, aí daqui a pouco você vai ver, já voltou de novo. (Diretora adjunta 1 do CAIC, 2019).³¹

De acordo com a diretora adjunta 1, a implantação do jubramento por faltas teria reduzido a evasão. Com 30 faltas, o aluno é desligado da escola. “Se sai, pra arrumar vaga de novo, é impossível. Do jeito que está aí...”.

Sobre sucateamento e a melhora estrutural do colégio, diz:

A questão é de verba mesmo. Esse ano que passou a gente teve um bom repasse de verba pra escola, mas normalmente a gente não tem. A verba é pra gente comprar desde o papel higiênico até o papel ofício. Aí vai tudo, é limpeza, é obra, é o que você tem que fazer dentro da escola, então acaba não sobrando pra você estar investindo nessas novas tecnologias, novas que já não são mais novas. Esse ano a gente conseguiu comprar data show, compramos notebook, estamos montando o laboratório de informática, mas isso esse ano. Só eu tenho nove anos aqui, e agora que a gente conseguiu. Até o ano passado era um data show, aí compramos mais um e roubaram, entraram aqui e roubaram. Aí esse ano nós conseguimos comprar cinco. Conseguimos colocar ar condicionado nas salas administrativas, laboratórios. Isso é a glória, né. Você vai numa escola particular, tem tudo. (Diretora adjunta 1 do CAIC, 2019).

3.3.2 A Biblioteca

Em visita ao colégio, o ambiente que se encontra é o de uma biblioteca de portas fechadas. Quando aberta, vazia e quente, abriga ventiladores de teto e, assim como a maioria das salas do andar de baixo, portas-janelas de madeira e ferro. Estantes dividem o espaço entre a recepção, onde deveria estar um(a) bibliotecário(a), e a sala de leitura. Na sala de leitura se encontram mesas e cadeiras o suficiente para receber uma turma de pouco mais de trinta alunos. Nas prateleiras, uma quantidade mediana livros *best sellers* como *Crepúsculo*, *Jogos Vorazes* e *A cabana*. Com maior parte do acervo composta por obras clássicas como as de Machado de Assis e livros didáticos, há, ainda, em uma prateleira abaixo dos olhos, Histórias em Quadrinhos (HQ's) da Marvel Comics, DC Comics e similares.

Onde na visita de 29 de março de 2019 notou-se o vazio da cadeira de recepção, na visita realizada em meados de abril de 2017³² havia uma bibliotecária que não tinha formação em Biblioteconomia, e sim, em Pedagogia, e que havia sido readaptada da função de professora e estava próxima da aposentadoria. Em 2017 a biblioteca funcionava apenas às segundas, terças

³¹ Entrevista concedida em Rio de Janeiro em 5 de abril pela diretora adjunta 1 do CAIC. Informação verbal.

³² No segundo e no terceiro parágrafo desta seção encontram-se relatos obtidos em visita ao colégio no ano de 2017 para pesquisa e trabalho acadêmico da disciplina Memória do livro.

e quintas-feiras e, como atualmente, não havia computadores. Os alunos que lá estavam relataram frequentar a biblioteca pelo silêncio na hora de realizarem trabalhos escolares.

Segundo a bibliotecária, em um dos alagamentos ocorridos na comunidade, a biblioteca foi afetada e perderam-se diversos livros. Sobre programas de incentivo à leitura, mencionou o Programa Jovens Leitores em ação, de parceria entre a Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC) e o Instituto Ayrton Senna, que visava desenvolver propostas de atividades de ampliação de diferentes práticas leitoras e formar agentes e mediadores de leitura. Cerca de 10 alunos participavam das atividades, que vinham sendo mantidas até aquele ano.

Figura 12 – Sala de leitura do CAIC



Fonte: Facebook da biblioteca do CAIC (2015).

Figura 13 – Entrada da sala de leitura dentro da biblioteca do CAIC



Fonte: Perfil do Facebook da biblioteca do CAIC (2015).

Figura 14 – Bibliotecária e alunos na sala de leitura do CAIC



Fonte: Perfil do Facebook da biblioteca do CAIC (2015).

Figura 15 – Desafio dos leitores – atividade Jovens leitores em ação

Panel do Livro Concluído		Desafio de Leitura						
Livros-textos lidos	UM AMOR PARA RECORDAR	SACA PERCEÇÃO JACKSON	OS MENINOS E AS MENTIRAS	A CULPA É DAS ESTRELAS	MANGA	AS CRÔNICAS DE GELO E FOGO	JOGOS PARA CRIANÇAS	HARRY POTTER
Jovens								
ALEX	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed
CLEYSON	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed
JESSICA	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed
VINICIUS (TK)	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed
YARA	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed	Completed

Fonte: Perfil do Facebook da biblioteca do CAIC (2015).

Sobre a visita de março de 2019 e a situação atual da biblioteca, que se encontrava fechada, a diretora adjunta 1 diz que “Tem professor que entra pra dar aula. Quando as meninas estão aí, elas emprestam livro”.

A gente quer doar [livros], não quer receber mais. Não cabe mais livro ali e não temos pessoal pra administrar a biblioteca. Não existe contrato, eram funcionários públicos readaptados nesses setores. E aí quando chega a hora de aposentar, como a maioria dos funcionários dessa escola é 40 horas, matrícula muito antiga, já fez 25 anos de trabalho, 50 de idade, se aposenta. (Diretora adjunta 1, 2019).

4. METODOLOGIA

O presente trabalho pretende investigar a relação de alunos do Ensino Médio com a leitura e com os canais de acesso e incentivo através de questionamentos impulsionados pelos resultados da 4ª edição da pesquisa Retratos da leitura no Brasil por meio de pesquisa de campo, entrevistas, revisão bibliográfica e aplicação de um questionário.

Os sujeitos de estudo são jovens de 14 a 19 anos alunos de três turmas do Ensino Médio do colégio estadual CAIC Euclides da Cunha, localizado na zona oeste do Rio de Janeiro, em Rio das Pedras. Parte do objeto de estudo é o cenário: o ambiente escolar e a própria comunidade, apresentados no capítulo anterior. A escolha pelo CAIC se deu pelo conhecimento prévio do campo e facilidade de contato com funcionários do colégio.

A metodologia foi norteada pelo método de pesquisa cartográfico, que “é pesquisa-intervenção participativa porque não mantém a relação de oposição entre pesquisador e pesquisado tomados como realidades previamente dadas, mas desmancha esses polos para assegurar sua relação de coprodução ou co-emergência.” (KASTRUP; PASSOS, 2013, p. 270). Pela vivência e acesso privilegiado ao campo de estudo, a criação da relação de coprodução acima citada foi valorizada.

O estudo de caso é atestado pelo afunilamento dos sujeitos de estudo e cenário para obtenção de resultados mais próximos da realidade em um curto período de tempo.

O principal método de coleta de dados foi a aplicação de um questionário impresso em linguagem informal de 21 questões – quantitativas e qualitativas – previamente estruturadas sobre o índice, motivação e hábitos de leitura dentro e fora da escola, sobre o papel da mediação (pais, professores e bibliotecários e amigos), gosto e representação da leitura, acesso, uso e avaliação da biblioteca do colégio, e sobre o contexto ao qual estão inseridos com perguntas sobre naturalidade, escolaridade e hábito de leitura dos pais. A aplicação do questionário se mostrou eficaz:

- pela possibilidade de atingir um número maior de respondentes simultaneamente;
- pela probabilidade de apresentar mais liberdade aos respondentes, sobretudo nas questões qualitativas, para expressar opiniões e/ou responder a perguntas que poderiam causar embaraço no contexto de uma entrevista;
- pela probabilidade de respostas mais refletidas pelo tempo de resposta.

De acordo com Richardson (2015, p. 189) “os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social.”.

As perguntas fechadas justificam-se no trecho a seguir:

A utilização de um questionário com perguntas fechadas depende de diversos aspectos. Primeiro, supõe-se que os entrevistados conheçam a temática tratada no questionário. Segundo, supõe-se que o entrevistador conheça suficientemente bem o grupo a ser entrevistado, de modo que possa antecipar o tipo de respostas a serem dadas.” (RICHARDSON, 2015, p. 191-192).

Abaixo, nos quadros 1, 2 e 3, segue o perfil dos alunos respondentes.

Quadro 1 – Série dos alunos

Série (Ensino Médio)	Contagem de respondentes	%
Primeiro ano	36	37,89%
Segundo ano	25	26,32%
Terceiro ano	33	34,74%
Sem resposta	1	1,05%
Total geral	95	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2 – Idade dos alunos

Idade	Contagem de respondentes	%
14 anos	1	1,05%
15 anos	18	18,95%
16 anos	24	25,26%
17 anos	29	30,53%
18 anos	15	15,79%
19 anos	6	6,32%
Sem resposta	2	2,11%
Total geral	95	100,00%

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 3 – Gênero³³ dos alunos

Gênero	Contagem de respondentes	%
Feminino	47	49,47%
Masculino	47	49,47%
Sem resposta	1	1,05%
Total Geral	95	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

³³ Esta questão, assim como as que se encontravam no início do questionário como nome, idade e bairro, é aberta.

Afim de investigação do campo, também foram realizadas entrevistas com moradores e com o livreiro da comunidade, com duas diretoras adjuntas, o professor de português e literatura e um ex-aluno do CAIC. Entrevistas, estas, de modalidade não estruturada para a obtenção de informações detalhadas e embasamento da análise qualitativa.

A entrevista não estruturada, também chamada *entrevista em profundidade*, em vez de responder à pergunta por meio de diversas alternativas pré-formuladas, visa obter do entrevistado o que ele considera os aspectos mais relevantes de determinado problema: as suas descrições de uma situação em estudo. (RICHARDSON, 2015, p. 208, grifo do autor).

Para que não se criasse a relação de oposição entre pesquisador e pesquisado (KASTRUP; PASSOS, 2013) citada anteriormente, principalmente pelo fato do pesquisador ter sido parte do campo, as entrevistas demandavam o método de entrevista não diretiva, que “[...] permite ao entrevistado desenvolver suas opiniões e informações da maneira que ele estimar conveniente. O entrevistador desempenha apenas funções de orientação e estimulação.” (RICHARDSON, 2015. p. 210).

Quadro 4 – Perfil dos entrevistados

ENTREVISTADOS	PERFIL
Entrevistado 1	Professor de português e literatura do CAIC ³⁴
Entrevistado 2	Professora do CAIC ³⁵
Entrevistado 3	Diretora adjunta 1 do CAIC ³⁶
Entrevistado 4	Diretora adjunta 2 do CAIC ³⁷
Aleff Paiva	Ex-aluno do CAIC
Paulo Santana	Livreiro de Rio das Pedras
Genival	Morador de Rio das Pedras 1
Entrevistado 8	Morador de Rio das Pedras 2 ³⁸
Entrevistado 9	Morador de Rio das Pedras 3 ³⁹

Fonte: elaborado pelo autor.

³⁴ Nome ocultado.

³⁵ Ver nota 36.

³⁶ Ver nota 36.

³⁷ Ver nota 36.

³⁸ Ver nota 36.

³⁹ Ver nota 36.

Diferente da metodologia da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, onde o hábito de leitura foi medido pela leitura de ao menos um livro nos últimos três meses, a questão sobre o hábito dos alunos foi baseada na leitura na escola no ano anterior.

Para cálculo de informações obtidas nas perguntas fechadas foi construída uma base de dados no programa Excel utilizando uma tabela dinâmica. A partir da tabulação, foi utilizada a ferramenta de validação de dados, eliminando a possibilidade de erros de informações no preenchimento.

A análise das respostas das questões abertas será feita através do destaque de frases e palavras que aparecem mais de uma vez e das que sinalizam características pertinentes à interpretação dos dados.

Entre as dificuldades encontradas, estão:

- A impossibilidade – pelo curto espaço de tempo e disponibilidade finita do colégio – de realizar a pesquisa com todos os alunos, de todos os turnos, incluindo um pré-teste afim de comprovar a eficácia de cada questão pré-estruturada;
- A probabilidade ocorrerem de variações e imprecisões nos resultados obtidos nas questões quantitativas pelo tamanho da amostragem (95 pessoas);
- A própria desvantagem das perguntas fechadas: “a incapacidade potencial de um pesquisador de proporcionar ao entrevistado todas as alternativas possíveis de respostas” (RICHARDSON, 2015, p. 195);
- A probabilidade dos respondentes apresentarem respostas que não condizem com a realidade nas questões quantitativas e qualitativas, sobretudo em questões quantitativas e qualitativas com potencial de causar algum embaraço.

Entretanto, como dito anteriormente, se comparado ao embaraço que uma entrevista causaria, o questionário impresso se apresenta como o mais eficaz.

Na falta do pré-teste, a primeira aplicação, do dia 29 de março, teve função similar, pois 3 das 21 questões foram desconsideradas (apesar de algumas, ainda assim, serem assinaladas na aplicação do dia 5 de abril). Duas tinham o intuito de medir intensidade e apresentaram confusão, sendo respondidas por grande parte dos alunos como uma simples questão fechada, assinalando uma das opções ao invés de enumerar em ordem de preferência. A terceira questão desconsiderada por ter mais da metade de respostas equivocadas foi a que media frequência ao assinalar um quadro. Estas perguntavam sobre mídias mais consumidas, dispositivos de leitura e preferência de indicação de livros. Fortuitamente, as informações que demandavam estas

questões foram respondidas no contexto das perguntas abertas e pesquisa. As 18 restantes, no entanto, não apresentaram problemas diferentes do não preenchimento, também contabilizado nas questões fechadas. As questões abertas foram, surpreendentemente, respondidas por grande parte dos alunos, mesmo que com “não lembro” e “não sei”.

4.1 A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Após contato prévio com a coordenação pedagógica e autorização, a primeira visita foi agendada para a manhã do dia 29 de março de 2019.

O portão do colégio, atualmente automático, foi aberto sob sorrisos, gentileza e satisfação em receber uma ex-aluna estudante da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em um novo CAIC: limpo, com portas e janelas inteiras e pintura recente.

Segundo a diretora adjunta 2, durante aquela semana os alunos teriam aulas até metade do turno. Em sala climatizada com tela que reproduzia as filmagens da câmera de segurança da escola, explicou que a escola havia convidado psicólogos e organizado uma atividade para os professores, que “estavam com medo e angustiados”⁴⁰ após a repercussão do Massacre de Suzano⁴¹ ocorrido na Escola Estadual Raul Brasil no dia 13 daquele mês, em São Paulo.

A condição para a aplicação dos questionários era aplicá-los somente às turmas que estivessem em tempo vago. Então, como estratégia à resistência à atividade que atrapalharia o tempo livre, foram, em cada uma das três turmas, realizados sorteios de uma caixa do chocolate Bis como “recompensa”.

No horário das primeiras aulas, a diretora adjunta 2 abriu a sala da biblioteca, que se mantinha fechada, e trouxe a turma que estava sem aula naquele momento: uma turma de 3º ano do Ensino Médio.

Após a introdução da diretora adjunta 2, que reforçava a relação de oposição citada anteriormente pelo uso do nome da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pelo nome “pesquisa” e, ao mesmo tempo, provocava certo reconhecimento com o uso do termo “ex-aluna”, a apresentação do tema do trabalho e do sujeito pesquisador à turma demandou um discurso que provocasse identificação. Após a apresentação do tema do trabalho e introdução da máxima “não existe resposta errada”, foram relatadas pelo pesquisador questões pessoais que se aproximavam às questões previamente estruturadas no questionário como trajetória escolar, vivência do bairro, escolaridade dos pais, frequência na biblioteca e lembranças do dia

⁴⁰ Entrevista concedida em Rio de Janeiro em 29 de março pela diretora adjunta 2 do CAIC. Informação verbal.

⁴¹ No dia 13 de março de 2019 dois ex-alunos da Escola Estadual Raul Brasil mataram cinco estudantes, duas funcionárias da escola e o tio de um dos assassinos.

a dia de aluno no CAIC. Os alunos se mostraram animados e pré-dispostos a ajudar, sobretudo quando o sorteio do chocolate foi mencionado. Frases como “não existe resposta errada e ainda tem chocolate?” foram ditas no processo. Dados como nome – usados no sorteio do chocolate -, telefone e e-mail foram solicitados por questões de segurança da veracidade da pesquisa. Apesar disto, o anonimato no presente trabalho lhes foi garantido.

Como recomendado por Richardson (2015), a aplicação não passou de uma hora. Durou de 30 a 35 minutos, abrangeu diferentes aspectos sobre o tema abordado e foi expressa imensa gratidão aos que, ao final, devolviam preenchidos, aguardando pelo sorteio.

Por conta da atividade dos professores e o meio período de aula, os outros questionários foram aplicados na tarde do dia 5 de abril, conforme agendado com a diretora adjunta 2. Os métodos de introdução ao tema, apresentação e realização do sorteio na aplicação dos questionários do dia 29 de março foram reproduzidos baseados na positiva experiência, também resultando em pré-disposição por parte dos alunos no dia 5 de abril.

Diferente da primeira visita, os questionários foram aplicados nas salas de aula das duas turmas de primeiro e segundo ano em tempo vago, o que rendeu mais relatos de lembranças de vivência sob calor de 35 graus em salas quentes com dois a quatro ventiladores, um em cada parede – nem todos funcionando.

Em conversa com os que iam terminando, ouvia-se o termo “professora”, que era imediatamente corrigido para “aluna também”, a fim de combater qualquer associação hierárquica ao processo de trabalho, evitando que influenciasse respostas por constrangimento e atribuindo-lhes o papel de coprodução citado anteriormente.

Depois de trocas de indicações de livros, uma aluna do segundo ano com perfil de leitora voraz se apresentou como escritora e falou sobre suas publicações no site de publicações independentes, o WattPad. Esta aluna contou igualmente empolgada sobre a existência da Feira Literária do CAIC, que introduziu o contato e entrevista com o professor de português e literatura, realizada na sala de professores, com ar condicionado e em tom de conversa, proporcionando liberdade para abordar detalhes da experiência sobre o tema estudado.

4.2 RESULTADOS OBTIDOS

Dentre os 95 alunos respondentes de 14 a 19 anos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, 61 declararam morar em Rio das Pedras. Os outros moram em bairros vizinhos de Jacarepaguá, como demonstra a tabela 1.

Tabela 1 – Bairro dos alunos

Bairro	Contagem de respondentes	%
Anil	5	5,26%
Cidade de Deus	2	2,11%
Freguesia	1	1,05%
Gardênia Azul	6	6,32%
Itanhangá	2	2,11%
Muzema	1	1,05%
Pechincha	1	1,05%
Rio das Pedras	61	64,21%
Sem resposta	15	15,79%
Tanque	1	1,05%
Total geral	95	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os respondentes nasceram em 8 diferentes estados do Nordeste e do Sudeste do Brasil, sendo 62 (65,26%) nascidos no Rio de Janeiro. No entanto, 38 (40%) dos alunos do Sudeste têm pais nordestinos, como mostra a tabela 4 e no gráfico 1.

Tabela 2 – Naturalidade dos alunos

Naturalidade	Contagem de respondentes	%
Ceará	6	6,32%
Maranhão	4	4,21%
Paraíba	4	4,21%
Pernambuco	3	3,16%
Piauí	1	1,05%
Rio Grande do Norte	1	1,05%
Rio de Janeiro	62	65,26%
São Paulo	2	2,11%
Sem resposta	12	12,63%
Total geral	95	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 3 - Naturalidade dos alunos por região

Naturalidade	Contagem de respondentes	%
Nordeste	19	20,00%
Sudeste	64	67,37%
Sem resposta	12	12,63%
Total geral	95	100,00%

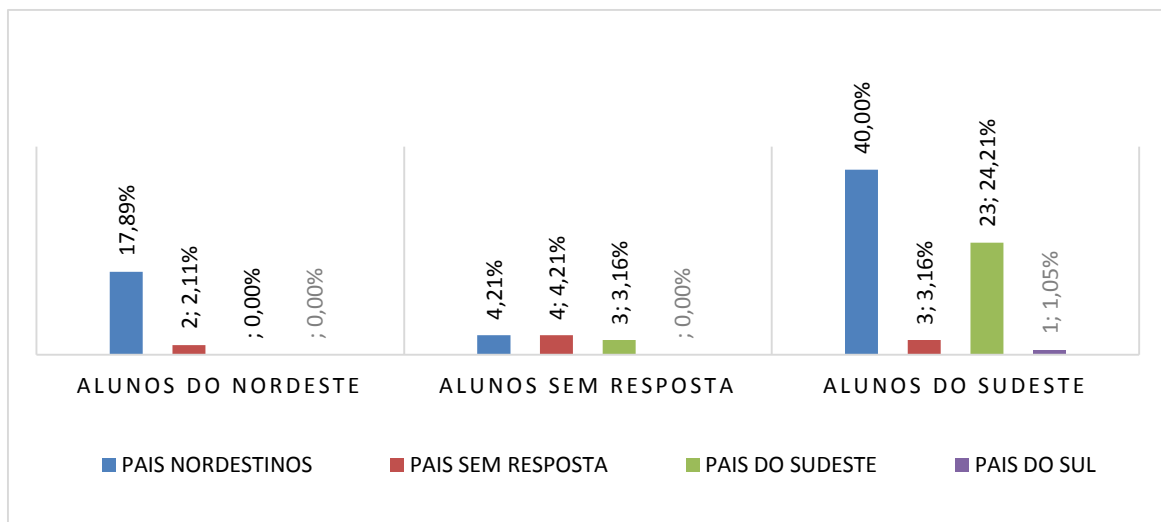
Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 4 – Naturalidade dos alunos e dos pais

	Alunos do Nordeste	Alunos sem resposta	Alunos do Sudeste	Total geral
Pais do Nordeste	17	4	38	59
Pais sem resposta	2	4	3	9
Pais do sudeste	-	3	23	26
Pais do Sul	-	-	1	1
Total geral	19	11	65	95

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 1 – Naturalidade dos alunos e dos pais



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os pais dos alunos nasceram em 10 diferentes estados do Brasil, nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, tendo, 59 (62,11%) destes, nascido no Nordeste, em sua maioria, na Paraíba (24) e no Ceará (20). Em seguida, no Sudeste, predominantemente no Rio de Janeiro (25).

Tabela 5 – Naturalidade dos pais dos alunos

Naturalidade dos pais	Contagem de respondentes	%
Bahia	3	3,16%
Ceará	20	21,05%
Maranhão	5	5,26%
Paraíba	24	25,26%
Pernambuco	5	5,26%
Piauí	1	1,05%
Rio Grande do Norte	1	1,05%
Minas Gerais	1	1,05%

Rio de Janeiro	25	26,32%
Rio Grande do Sul	1	1,05%
Sem resposta	9	9,47%
Total geral	95	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 6 – Naturalidade dos pais dos alunos por região

Naturalidade dos pais por região	Contagem de respondentes	%
Nordeste	59	62,11%
Sudeste	26	27,37%
Sul	1	1,05%
Sem resposta	9	9,47%
Total geral	95	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como mostram as tabelas 7 e 8, 73 (76,84%) alunos planejam realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e 35 (36,84%) exercem alguma atividade remunerada.

Tabela 7 – Alunos que realizam o ENEM

Você vai fazer o ENEM?	Contagem de respondentes	%
Sim	73	76,84%
Não	18	18,95%
Sem resposta	4	4,21%
Total geral	95	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Entre as justificativas dos alunos que realizarão ENEM, estão frases como “Quero um futuro”, “Porque é uma das formas de realizar meu sonho” e “Quero *alcançar* uma vaga na faculdade de Odontologia ou Matemática”. Entre os que não realizarão, a palavra “difícil” aparece 4 vezes, além de resposta como “Porque é perda de tempo” e “Prefiro fazer um curso técnico”.

Tabela 8 – Alunos que exercem atividade remunerada

Você exerce alguma atividade remunerada?	Contagem de respondentes	%
Sim	35	36,84%
Não	55	57,89%
Sem resposta	5	5,26%
Total geral	95	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

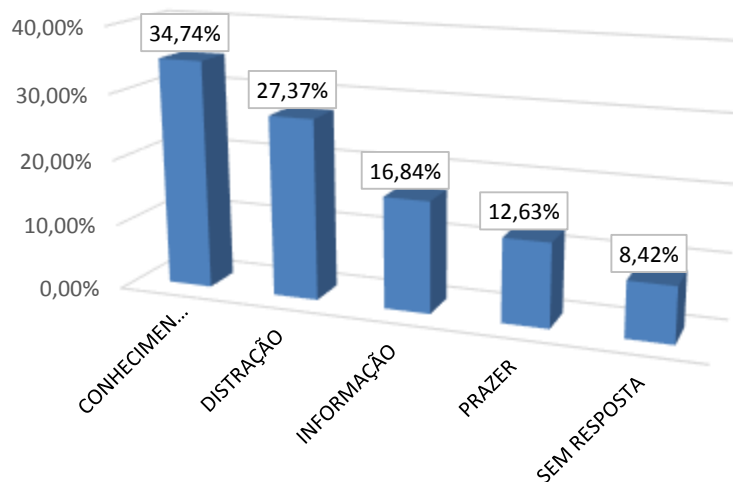
Apenas 12 (12,63%) alunos leem por prazer. Quando questionados sobre o que buscam nos livros, 33 (34,74%) responderam buscar conhecimento, seguido dos 26 (27,37%) que afirmaram buscar distração e dos 16 (16,84%) que buscam informação.

Tabela 9 – O que os alunos procuram quando leem um livro

O que procura quando lê um livro	Contagem de respondentes	%
Conhecimento	33	34,74%
Distração	26	27,37%
Informação	16	16,84%
Prazer	12	12,63%
Sem resposta	8	8,42%
Total geral	95	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 2 – O que os alunos procuram quando leem um livro



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como mostra a tabela 10, 64 (67,37%) alunos tem de 5 a 15 livros em casa. Os 4 que marcaram a opção “Outros” responderam que tinham 200, 3, 2 e 1 livro em casa. E 37 (38,95%) alunos não leram nenhum livro inteiro na escola no ano anterior⁴², vide tabela 11.

Tabela 10 – Quantidade de livros em casa

Quantidade de livros em casa	Contagem de respondentes	%
De 5 a 15	64	67,37%
De 20 a 35	19	20,00%
De 40 a 55	4	4,21%
De 60 a 75	4	4,21%
200	1	1,05%
3	1	1,05%
2	1	1,05%
1	1	1,05%
Total geral	95	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 11 – Quantidade de livros lida na escola no ano anterior

Quantos livros você leu na escola no ano passado?	Contagem de respondentes	%
1 livro	19	20,00%
2 livros	13	13,68%
3 livros	6	6,32%
4 livros	2	2,11%
5 livros	4	4,21%
6 livros	1	1,05%
7 livros	1	1,05%
8 livros	2	2,11%
9 livros	1	1,05%
10 livros	1	1,05%
12 livros	1	1,05%
14 livros	1	1,05%
15 livros	1	1,05%
18 livros	1	1,05%
20 livros	1	1,05%
34 livros	1	1,05%
Nenhum	37	38,95%
Sem resposta	2	2,11%
Total Geral	95	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

⁴² Esta questão é aberta. Os resultados da tabela 11 contemplam todas as respostas dadas pelos alunos.

Na questão aberta “Quais livros você mais gostou de ler na vida?”, 77 (81.05%) dos 95 alunos responderam com um ou mais títulos. A frase “não lembro” foi citada 2 vezes e as frases “Nenhum. Nunca li um livro porque não gosto muito de ler” e “nenhum”, uma vez cada.

O livro mais citado foi *A culpa é das estrelas*, que aparece 13 vezes, seguido de *Harry Potter*, que aparece 5. *A Bíblia* e *A cabana* aparecem 4 vezes e *After*, *Fala sério, mãe* e *O pequeno príncipe*, 3 vezes. Entre os que aparecem 2 vezes, estão títulos como *O diário de Anne Frank*, *Como eu era antes de você*, *Para todos os garotos que já amei*, *A seleção*, *O homem mais feliz da história* e *O curioso caso de Benjamin Button*. 11 dos 13 títulos tiveram adaptação nos cinemas ou em série. As HQs (Histórias em Quadrinhos) *Turma da Mônica*, *Death Note* e *Boku no Hero academia* foram citados 1 vez, além da resposta “mangá em geral”. O restante dos títulos foi citado por apenas um respondente cada.

Quadro 5 – Títulos citados mais de uma vez

TÍTULOS CITADOS MAIS DE UMA VEZ	AUTORES	ADAPTADO NOS CINEMAS/SÉRIE	QUANTIDADE DE VEZES EM QUE FOI CITADO
A culpa é das estrelas	John Green	Sim	13
Harry Potter	J. K. Rowling	Sim	5
Bíblia	Diversos autores	Sim	4
A cabana	William P. Young	Sim	4
After	Anna Todd	Sim	3
Fala sério, mãe	Talita Rebouças	Sim	3
O pequeno príncipe	Antoine de Saint-Exupéry	Sim	3
O diário de Anne Frank	Anne Frank	Sim	2
Como eu era antes de você	Jojo Moyes	Sim	2
Para todos os garotos que já amei	Jenny Han	Sim	2
A seleção	Kiera Cass	Não	2
O homem mais feliz da história	Augusto Cury	Não	2
O curioso caso de Benjamin Button	F. Scott Fitzgerald, Eric Roth e Robin Swicord	Sim	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre a forma pela qual entraram em contato com estes livros, o quadro 6 mostra que 17 alunos citaram a palavra “amigo”/“amiga”/“amigos”. 8 citaram variações do verbo comprar,

acompanhado da informação do canal responsável pela introdução do título em respostas como “Comprei na livraria por recomendação de um amigo”, “Li uma parte em PDF e resolvi comprá-lo”, “Vi um vídeo no Youtube me indicando e comprei” e “Anúncio na Internet. Depois comprei”.

7 alunos citaram a biblioteca da escola e a Internet, seguidas da palavra “filme”, que é citada 5 vezes em respostas como “Vi o filme, então me interessei pelo livro”. O verbo emprestar foi usado 4 vezes em frases como “Peguei emprestado com uma amiga” e “A minha namorada me emprestou”. O quadro 6 mostra a quantidade de vezes em que as palavras mais comuns foram usadas.

Quadro 6 – Forma de contato com o livro preferido

	Amigos	Comprado	Internet	Biblioteca	Filme	Emprestado	Trabalho da escola
Quantidade de vezes em que a palavra ⁴³ foi citada	17	8	7	7	5	4	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro 7 mostra quantas vezes as palavras mais comuns foram citadas pelos alunos quando questionados sobre o que mais gostaram em seus livros preferidos. O autor, citado 3 vezes como o que mais gostaram nos livros, aparece em frases como “Eu gosto de ler livros por causa do autor ou porque a capa me chama a atenção” e, ainda que não citada exatamente com a palavra “autora”, Isabela Freitas aparece na resposta que diz: “A história da Isa e do Pedro. Ela é a sagitariana mais confusa que eu já vi”. A palavra “história”/“histórias” é citada 29 vezes em frases como “Gostei dele pois ele fala a história de um cara que nos ajuda na parte de motivação, autoconfiança. Isso me motiva no que eu faço”, “Da história da personagem e de como mudou a vida dela” e “As histórias completamente emocionantes e complexas de se entender em apenas uma lida”.

O personagem é citado 15 vezes em frases como “Os personagens que conseguem ser contagiantes e parecidos com a minha personalidade” e “A pressão e a injustiça que a personagem passou”. A palavra “conhecimento”, principal motivo de busca nos livros, como citado anteriormente, aparece em resposta que diz “O conhecimento que eu tive e a noção das

⁴³ Ou variações desta.

coisas da vida”. Similar ao conhecimento, as palavras “sabedoria” e “ensinamento” aparecem em resposta que diz: “A sabedoria e o ensinamento que ele me passa”.

Quadro 7 – O que os alunos mais gostaram em seus livros preferidos

	História	Personagem	Autor
Quantidade de vezes em que a palavra ⁴⁴ foi citada	29	15	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando questionados sobre os livros que menos gostaram de ler na vida, a frase mais citada foi “não lembro”, 13 vezes. Além de frases como “Os livros que não gostei de ler, na verdade eu não li todo e acabo esquecendo seus nomes” e “Sempre li por [indicação de] pessoas que tinham o mesmo gosto de livros que o meu, então todos que li, sempre gostei.”, “Na verdade eu nem gosto de ler, leio apenas aquilo que me interessa”, “Não acho que tenho. Leio muito pouco” e “Não tem pois eu sempre li livros que são do meu interesse”.

Entre os títulos citados, estão o autor, e não o título, como citado anteriormente, Felipe Neto, citado 4 vezes com frases como “Felipe Neto. Idiota demais” e “Eu não gosto do livro do Felipe Neto porque é um intenso marketing para crianças”; Muito mais que cinco minutos, de Kéfera Buchmann, citado 2 vezes com frases como “Muito mais do que cinco minutos, porque a autora mudou completamente e deixou a desejar” e “O livro Muito mais que cinco minutos, por ter uma linguagem muito informal”.

A *Bíblia* aparece 2 vezes em frases como “A *Bíblia*. Não concordo muito com os versículos” e “A *Bíblia*. Acho que nem tudo é 100% verídico”. Os títulos *Trigonometria para leigos*, *Sobre gatos*, *A casa monstro*, *Extraordinário* e *As crônicas de Nárnia* aparecem 1 vez. O quadro 9 mostra quantas vezes os títulos e palavras mais comuns foram citadas pelos alunos quando questionados sobre o livro que menos gostaram de ler na vida.

Quadro 8 – Livros que os alunos menos gostaram de ler

	Não lembro	Felipe Neto	Muito mais que cinco minutos	Bíblia	Cidade de Papel	Fala sério, mãe
Quantidade de vezes em que a frase, título ou autor foi citado	13	4	2	2	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

⁴⁴ Ou variações desta.

6 alunos não se lembram de como entraram em contato com os livros que menos gostaram de ler na vida, respondendo com “não lembro”. A frase “não sei” foi citada 5 vezes. A escola e a biblioteca, citadas 7 vezes, são seguidas da palavra “amigo”/“amiga”/“amigos”, que aparece 5 vezes em frases como “Uma amiga me emprestou”. O Youtube é citado 4 vezes em respostas como “Normalmente pesquisado na Internet, mais especificamente em canais do Youtube”, especificando em quais lugares da Internet – citada 4 vezes no quadro 6 sobre a forma de contato com os livros preferidos –, é feita a introdução aos livros. No quadro 9 seguem as palavras mais comuns e a quantidade de vezes em que foi citada.

Quadro 9 – Forma de contato com os livros que menos gostaram de ler

	Biblioteca	Escola	Não lembro	Não sei	Amigos	Youtube
Quantidade de vezes em que a palavra ⁴⁵ foi citada	7	7	6	5	5	4

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação à biblioteca da escola, quando questionados sobre a frequência de ida, 41 (43,16%) alunos responderam que raramente vão, 25 (26,32%) nunca vão, apenas 5 (5,26%) vão frequentemente e 64 (67,37%) alunos não se sentem motivados a frequentá-la, vide tabela 12.

Tabela 12 – Frequência de ida dos alunos à biblioteca

Frequência de ida à biblioteca	Contagem de respondentes	%
Raramente	41	43,16%
Nunca	25	26,32%
Às vezes	23	24,21%
Frequentemente	5	5,26%
Sem resposta	1	1,05%
Total geral	95	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

⁴⁵ Ou variações desta.

Tabela 13 - Motivação para frequentar a biblioteca

Você se sente motivado a frequentar a biblioteca?	Contagem de respondentes	%
Sim	28	29,47%
Não	64	67,37%
Sem resposta	3	3,16%
Total geral	95	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando questionados sobre o que poderia melhorar o espaço da biblioteca do CAIC e incentivar os alunos à leitura, além de sugestões como “Ajuda no boletim valendo ponto” e a palavra “tudo”, que aparece 2 vezes. A palavra “livro/livros” foi citada 27 vezes em frases como “colocar alguns livros na biblioteca que os alunos gostem”, “Livros que envolvam mais o público jovem” e “Ter livros mais variados. Tipo livros que basearam filmes”. Além de pedirem por “livros famosos” e “trilogias completas”, os respondentes também sugerem atividades como “autores de livros [para] fazer palestras”, continuando em frases como “Poderia organizar algo de livro”, “Eu acho que deveria ter uma feira de livros toda sexta-feira” e “Clube do livro”.

Variações da palavra “incentivo” aparecem 6 vezes em frases como “Atividades práticas. Fazer roda de leitura para nos incentivar” e “Os professores incentivarem”. Entre as sugestões estruturais, estão “Mesas que não destruam as costas da pessoa” e “Botar um ar condicionado na biblioteca”. Variações da palavra “divulgação” e “convite” também aparecem 2 vezes em frases como “Ser mais divulgada com livros mais interessantes” e “Convites na sala e mais conversa”.

Quadro 10 – Sugestões de melhora do espaço da biblioteca do CAIC

	Livro	Incentivo	Atividade	Divulgação	Convite	Tudo
Quantidade de vezes em que a palavra ⁴⁶ foi citada	27	6	4	2	2	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

A tabela 14 e o gráfico 3 mostram que os pais de 34 alunos (35,79%) liam para eles quando crianças, seguido de 30 alunos (31,58%) com pais que nunca leram para eles quando crianças.

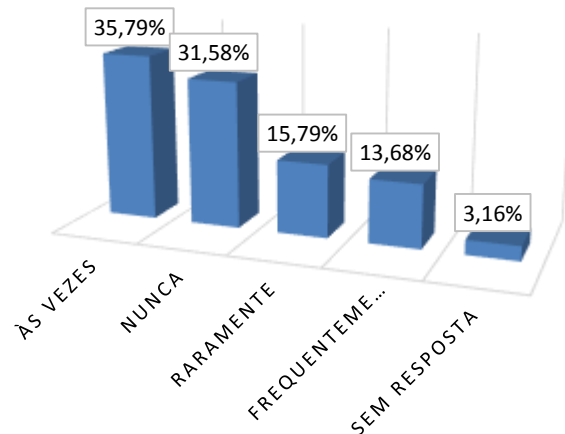
⁴⁶ Ou variações desta.

Tabela 14 – Frequência em que os pais liam para os alunos quando crianças

Seus pais liam para você quando criança?	Contagem de respondentes	%
Às vezes	34	35,79%
Nunca	30	31,58%
Raramente	15	15,79%
Frequentemente	13	13,68%
Sem resposta	3	3,16%
Total geral	95	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 3 – Frequência em que os pais liam para os alunos quando crianças



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em se tratando de escolaridade, 34 (35,79%) alunos tem pais com o Ensino Fundamental incompleto, como mostra a tabela 15. Questionados sobre o hábito de leitura dos pais, 46 (48,42%) alunos responderam que eles não leem. Dentre os 39 (41,05%) pais que leem, as respostas mais comuns sobre os títulos são a *Bíblia*, que aparece 13 vezes em frases como “Sim, mas só a *Bíblia*”, seguido de jornal, citado 7 vezes, e revista, 3 vezes, assim como religiosos, como mostra o quadro 6. Houveram, ainda, respostas como “Não livros, mas histórias que aparecem nas redes sociais ou textos” e “Meu pai gosta de ler livros de suspense e ação, já a minha mãe, de romance”.

Tabela 15 – Escolaridade dos pais

Escolaridade dos pais	Contagem de respondentes	%
Ensino Fundamental completo	12	12,63%
Ensino Fundamental incompleto	34	35,79%
Ensino Médio completo	25	26,32%
Ensino Médio incompleto	13	13,68%
Ensino Superior completo	2	2,11%
Ensino Superior incompleto	2	2,11%
Sem resposta	7	7,37%
Total geral	95	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 16 – Hábito de leitura dos pais

Seus pais leem?	Contagem de respondentes	%
Sim	39	41,05%
Não	46	48,42%
Sem resposta	10	10,53%
Total geral	95	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 11 – O que os pais leem

	Bíblia	Jornal	Revista	Religioso
Quantidade de vezes em que a palavra ⁴⁷ foi citada	13	7	3	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

A tabela 17 e gráfico 4 mostram a relação entre a escolaridade e o hábito de leitura dos pais, que mostram que, dentre os 46 pais não leitores, 21 (45,65%) tem o Ensino Fundamental incompleto. Dentre os 39 pais leitores, 14 (35,90%) tem o Ensino Médio completo.

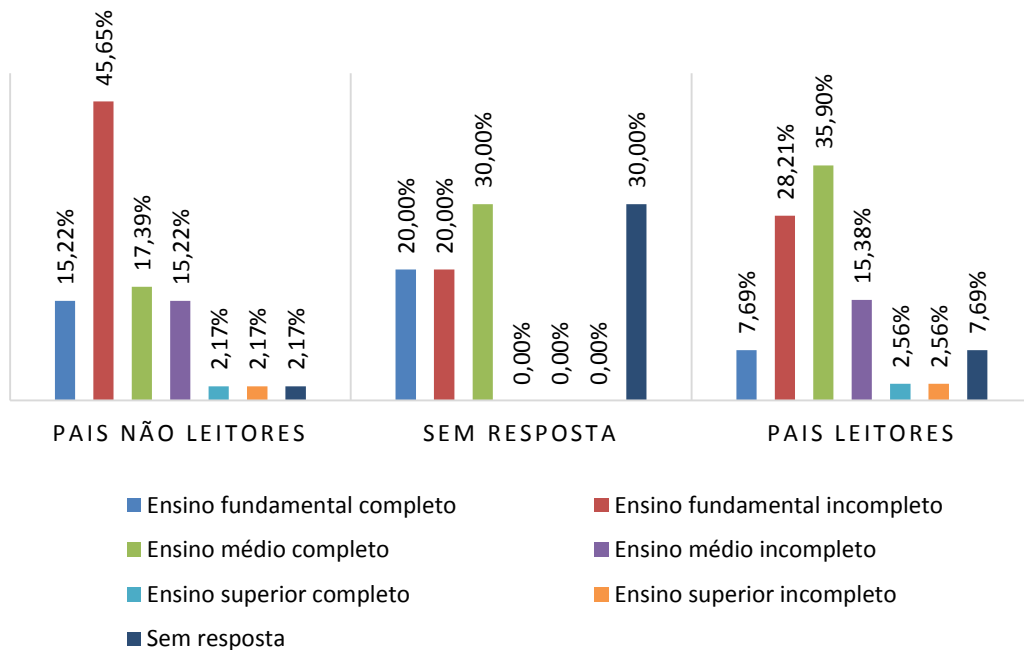
⁴⁷ Ou variações desta.

Tabela 17 – Escolaridade e hábito de leitura dos pais

	Pais não leitores	Sem resposta	Pais leitores	Total geral
Ensino Fundamental completo	7	2	3	12
Ensino Fundamental incompleto	21	2	11	34
Ensino Médio completo	8	3	14	25
Ensino Médio incompleto	7	-	6	13
Ensino Superior completo	1	-	1	2
Ensino Superior incompleto	1	-	1	2
Sem resposta	1	3	3	7
Total geral	46	10	39	95

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 4 – Escolaridade e hábito de leitura dos pais



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando questionados sobre o que acham dos livros indicados pelos amigos, 27 alunos usaram a palavra “bom”/“bons” em frases como “Bons. Sabem o meu gosto” apesar de respostas como “Leio por curiosidade, não sinto vontade por indicações”, “Nenhum amigo me indicou livros. Eu só leio se estiver muito interessada”, “Eles não leem” e “Nenhum amigo me indicou livros. Eu só leio se estiver muito interessada”. Segundo os alunos, as leituras indicadas

pelos amigos são “Confortantes, pois a maioria é para lazer”, o que aparece em frases como “Eu gosto, pois indicam livros maneiros e interessantes”. A palavra “legal”/“legais” também foi citada 14 vezes. No quadro 12 encontram-se as palavras mais comuns e a quantidade de vezes em que foi citada.

Quadro 12 – Livros indicados pelos amigos

	Bom	Legal	Interessante	Nunca me indicaram
Quantidade de vezes em que a palavra ⁴⁸ ou frase foi citada	27	14	7	4

Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre os livros indicados pelos professores, os alunos acham que “Normalmente estão relacionados a conhecimento que serão usados por eles depois” em sala, o que aparece em frases como “São ótimos, uma vez que eles têm a ver com a matéria e abordam uma visão mais ampla além da deles em relação a algum assunto”. A palavra “conhecimento”, eleita por 33 alunos como a razão pelo qual leem um livro, aparece 6 vezes em frases como “Acho bom pelo conteúdo conter conhecimento” e “Muito bom, pois a maioria é conhecimento”. A palavra “informação” é citada 2 vezes em frases como “Como eles recomendam livros de informação, acho bom eu conferir”.

Além de respostas como “Mais ou menos, só não posso opinar depois que leio” e “Não tão bom, pois a maioria é histórica e política”, a palavra “chato” / “chatos” foi citada 6 vezes. A palavra “bom”/”bons” apareceu 17 vezes em frases como “Bons e educativos”. A frase “quase não indicam livros” foi citada 2 vezes e “Nunca me indicaram”, 1 vez.

Quadro 13- Livros indicados pelos professores

	Bom	Conhecimento	Quase não indicam livros	Informação	Nunca me indicaram
Quantidade de vezes em que a palavra ⁴⁹ foi citada	17	6	2	2	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

⁴⁸ Ou variações desta.

⁴⁹ Ou variações desta.

De acordo com os alunos, “os bibliotecários possuem conhecimento sobre livros, então, normalmente, [os livros indicados por eles] são livros bem fáceis de compreensão”. Esta afirmação reaparece em frases como “Bibliotecário sabe mais de livro do que eu, então eu daria uma olhada”. As respostas “Muito bom, sempre pego livro de estudos” e “A grande maioria deles são de didático. São muito bons.” indicam o gênero dos livros alugados.

A frase “Nunca me indicaram”/“Nenhum me indicou” aparece 13 vezes. 4 alunos acham os livros indicados chatos e 19 usaram a palavra “bom” / “bons” em frases como “Bom e bem importante” e “Muito bons, pois eles têm mais experiência”. No quadro 14 estão as palavras e frases comuns e a quantidade de vezes em que foram citadas.

Quadro 14 – Livros indicados pelos bibliotecários

	Bom	Nunca me indicaram	Legal	Chato
Quantidade de vezes em que a palavra ⁵⁰ ou frase foi citada	19	13	5	4

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando questionados sobre o que acham dos livros indicados por *influencers* das redes sociais, além de respostas como “A maioria não é nada que possa dar conhecimento” e “São divulgações, né”, a palavra “bom”/“bons” foi usada 24 vezes em frases como “Alguns são bons. A maioria é”. A palavra “legal” / “legais” aparece 10 vezes, a palavra “chato”, 1 vez, e a frase “não gosto”, 2 vezes.

Quadro 15 – Indicação de *influencers* das redes sociais

	Bom	Legal	Não gosto	Chato
Quantidade de vezes em que a palavra ⁵¹ ou frase foi citada	24	10	2	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apesar da maioria dos pais dos alunos ter nascido no Nordeste, totalizando em 59 (62,11%), a maioria dos alunos é carioca, totalizando em 62 (65,26%). Dentre estes, 38 (40%)

⁵⁰ Ou variações desta.

⁵¹ Ou variações desta.

têm os pais nordestinos, sinalizando que os respondentes pertencem a uma segunda ou terceira geração de nordestinos que vieram à Rio das Pedras em busca de empregos e construíram famílias.

A valorização do emprego e ascensão social anteriormente citada como perpetuada no ambiente escolar como uma característica dos migrantes é revelada tanto nos 35 (36,84%) alunos que exercem alguma atividade remunerada⁵² quanto nos 73 (76,84%) que pretendem realizar o ENEM, além de aparecer em respostas como “Quero um futuro”.

Entre os alunos que responderam que não realizarão o ENEM, a justificativa “difícil”, que aparece 4 vezes, e “perda de tempo” sinalizam baixa autoestima baseada no acesso limitado à educação de qualidade no contexto de uma escola pública estadual. Entre as justificativas dos que realizarão a prova, estão: “Porque é uma das formas de realizar meu *sonho*” e “Quero *alcançar* uma vaga na faculdade de Odontologia ou Matemática”. O uso das palavras “sonho” e “alcançar” sinalizam, também, pelas dificuldades acima citadas, o esforço demandado. A resposta “prefiro fazer um curso técnico” também indica o mercado de trabalho como objetivo.

O canal mais citado pelos os alunos como o qual entram em contato com os livros são os amigos. Em seguida, em concordância aos dados da 4ª edição da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, onde 43% dos livros são comprados em lojas físicas ou pela Internet⁵³, estão consideravelmente citadas variações do verbo comprar, mostrando, ainda, que os alunos não compram livros despreziosamente, como indica a frase “leio apenas aquilo que me interessa”. Antes de comprá-los, recebem indicações dos amigos e pesquisam na Internet e no Youtube. Os amigos aparecem também como os que emprestaram livros e recomendaram, inclusive, livros citados como os que menos gostaram de ler. Os empréstimos, por sua vez, citados 4 vezes, se unidos aos feitos na biblioteca, que aparece 7 vezes na questão sobre o contato com os livros que mais gostaram de ler, totalizam em 11.

Entre os motivos de contato com os livros também estão os filmes e trabalhos escolares, que se diferem pela motivação de leitura. Os filmes aparecem em frases como “Vi o filme, então me interessei pelo livro” e também são associados ao lazer pela forma espontânea de contato. Já os trabalhos escolares, são tarefas obrigatórias. Ainda assim, 19 (20%) alunos leram

⁵² O número de alunos que exercem atividades remuneradas poderia ter sido maior caso o questionário tivesse sido aplicado também aos alunos do turno da noite, que geralmente, assim como os alunos do EJA, estudam à noite e trabalham durante o dia.

⁵³ De acordo com a 4ª edição da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, 18% dos leitores respondentes têm acesso à livros emprestados em bibliotecas de escolas e 21%, emprestados por alguém da família ou amigos, perdendo apenas para o acesso através da compra em lojas físicas ou pela Internet (43%). Sobre influência de compra, as opções “Recomendações de amigos ou familiares” e “Recomendações de professores” foram escolhidas por 20% e 12% dos entrevistados.

apenas 1 livro inteiro na escola no ano anterior e 37 (38,95%) não leram nenhum. Baseado no perfil da lista de livros preferidos e no perfil de livros que costumam ser usados em sala, este dado sinaliza que o interesse é seletivo e corresponde ao canal de contato.

49% dos respondentes da pesquisa Retratos na leitura no Brasil acham que a leitura traz conhecimento e 17% acreditam que leitura pode fazer uma pessoa ‘vencer na vida’ e melhorar sua situação financeira. Para os alunos do CAIC, os livros são majoritariamente considerados como um instrumento de obtenção de conhecimento, o que também aparece nas opiniões sobre os livros indicados pelos professores e dos bibliotecários, que são “livros de estudo”, “didáticos”, “educativos” ou “tem a ver com a matéria”. Já os livros indicados pelos amigos são “confortantes” e “para lazer”, se adequando ao gênero de títulos escolhidos como favoritos, que são, em sua maioria, *best sellers* e livros adaptados no cinema com histórias, personagens e autores que não costumam ser citados ou recomendados em aula. Estes podem ser considerados parte das categorias “Distração” e “Prazer”, eleitas por 26 (27,37%) e 12 (12,63%) alunos como motivação de leitura, perdendo apenas para “conhecimento”, em 1º lugar, escolhida por 33 (34,74%) alunos.

Considerando que grande parte dos livros que costumam ser indicados por *influencers* digitais são, assim como os citados como favoritos, *best sellers* juvenis ficcionais ou autobiográficos, românticos, de terror, detetivescos, de autoajuda, etc., quando um aluno responde sobre estes livros com “A maioria não é nada que possa dar conhecimento”, acontece a associação do que proporcionaria *apenas* prazer e distração como menos importante, pois não apresenta utilidade imediata ou à longo prazo além do prazer. Por outro lado, a palavra “bom”/“bons” foi citada 24 vezes na classificação das indicações dos *influencers*, perdendo apenas para a indicação dos amigos, onde a palavra “bom” / “bons” aparece 27 vezes.

A relação com autores é descrita na frase que diz: “Eu gosto de ler livros por causa do autor ou porque a capa me chama a atenção”⁵⁴, o que aparece nos casos em que os títulos das obras passam a ter menos relevância perto da popularidade do autor, sobretudo nas redes sociais, que são os casos de Isabela Freitas e Felipe Neto, indicando um canal de motivação ou desmotivação de leitura.

É possível identificar, também como canais de motivação de leitura, a ocorrência da identificação não apenas com dos autores, mas com os personagens em frases como “Os personagens que conseguem ser contagiantes e parecidos com a minha personalidade”. O

⁵⁴ “Autor” e “Capa” foram elegidos por 19% e 7% dos respondentes da 4ª edição da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, perdendo para “Tema ou assunto”, com 55%.

apreço por histórias motivacionais e de superação aparecem em frases como “Da história da personagem e de como mudou a vida dela” e “Gostei dele pois ele fala a história de um cara que nos ajuda na parte de motivação, autoconfiança. Isso me motiva no que eu faço”.

A relação dos alunos com a biblioteca, que é frequentada raramente por 41 (43%) e nunca frequentada por 25 (26,32%), é expressa não apenas pela ausência de motivação para frequentá-la, com 64 alunos (67%) desmotivados, mas também nas sugestões de melhora do ambiente, que indicam a natureza de tal desmotivação. Em relação à estrutura, os alunos pedem por ar condicionados e cadeiras mais confortáveis. Os pedidos em relação ao acervo são por “Livros que envolvam mais o público jovem”, sendo a palavra “livro/livros” citada 27 vezes, indicando a predominância de livros clássicos que geralmente são usados em salas de aula e são associados à tarefas obrigatórias. A sugestão “ajuda no boletim valendo nota” atesta o caráter da motivação da leitura escolar, que é, sobretudo, baseado da utilidade ou recompensa.

A atual irregularidade do funcionamento da biblioteca do CAIC e o espaço meio vazio no lugar do bibliotecário abrem espaço para que os amigos permaneçam predominantemente como canais influência de contato com os livros. 13 alunos nunca receberam indicação de bibliotecários. Entre os pedidos de melhora, além de “Livro/Livros”, “Incentivo” aparece em 6 das respostas, indicando a carência de “Atividades”, citada 4 vezes, “Divulgação” e “Convite”, citados 2 vezes.

De acordo com a 4ª edição da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, “o hábito de leitura dos pais tem forte influência na construção do hábito de leitura dos filhos”. (IPL, 2016, p. 72). Os pais dos 95 alunos do CAIC, formados por 46 (48,42%) não leitores, dividem a responsabilidade de introdução dos filhos à literatura com a escola. O CAIC, por sua vez, divide esta atribuição com os amigos, que são principal influência na escolha, empréstimo e compra de livros.

Apesar de todos os 95 alunos terem declarado possuir pelo menos 1 livro em casa, os pais de 30 (35,79%) destes nunca leram para eles quando crianças e apenas 13 (13,68%) tem pais que liam frequentemente. Os pais de 34 (35,79%) liam às vezes.

A escolaridade também se mostra como fator coincidente com o hábito de leitura dos pais, que aparece maior ou menor dependendo do nível de escolaridade, uma vez que 21 (45,65%) dos 46 pais não leitores tem o Ensino Fundamental incompleto e 14 (35,90%) dos 39 pais leitores tem o Ensino Médio completo.

Ainda sobre o hábito de leitura dos pais, o fato pelo qual a *Bíblia* e o gênero religioso são citados 13 e 3 vezes como títulos mais lidos pode ser explicado através da relação da

comunidade com a religião, expressa na existência de dezenas de sedes de diversas denominações de igrejas evangélicas além da católica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rio das Pedras é uma comunidade essencialmente nordestina. Seus habitantes migraram para o Rio de Janeiro em busca de empregos e melhora de condições de vida e reproduzem tal ambição às gerações de filhos e netos que frequentam a escola. Os 34 alunos do Ensino Médio que têm pais com Ensino Fundamental incompleto — 35,79% dos 95 respondentes do questionário — já experimentam certa ascensão social conquistando espaços não conquistados por eles.

A forma como os alunos se relacionam com a escola e suas deficiências influencia na forma como estes enxergam seu futuro: ou assumem que precisarão de duas vezes mais esforço que um aluno que estuda em colégios como o Pensi e tem à sua disposição todo aparato estrutural e pedagógico, tornando o acesso ao Ensino Superior um *sonho*, ou assumem atitudes de desesperança, que pode se estender à relação com os livros, símbolos de uma intelectualidade que lhes é negada historicamente. O *sonho*, então, permanece correspondendo majoritariamente à lógica de necessidade de intelectualização pela atualização do capitalismo indicada por SODRÉ (2012).

O livro se apresenta sobretudo como portador de conhecimento, e este conhecimento, como ponte para a ascensão social, visto que quanto maior a escolaridade, maiores são as chances de encontrar melhores condições de emprego no mercado formal de trabalho. Deste modo, jovens que vivem em um contexto de pobreza tem como alternativa intelectualizar-se através de um conhecimento único, determinado por uma parcela da população que, historicamente, permanece como detentora de capital econômico e cultural. Como consequência, há a sacralização de obras de histórias, personagens, autores e linguagem que não causam identificação e interesse além do citado anteriormente: melhora de vida.

O contexto de pobreza faz com que seja preciso definir prioridades de acordo com utilidades. E uma vez que as obras clássicas têm predominância em salas de aula, ambiente que abriga grande parte da responsabilidade pela introdução ao hábito de leitura, esta pode ser associada somente ao ambiente escolar como uma tarefa árdua, obrigatória e chata que deve ter, além de utilidade, recompensa: a prova, o diploma ou a aprovação no vestibular.

Considerando a influência do hábito de leitura dos pais aos filhos, as respostas sobre os livros preferidos dos pais e dos alunos, e a o baixo índice de leitura a estes na infância, a escola, os amigos e a Internet passam a dividir a atenção destes jovens.

As respostas sobre os títulos lidos na questão sobre o hábito de leitura dos pais indicam o canal predominante de contato dos 39 (41%) pais leitores com os livros: a igreja. Indicando

relação entre escolaridade e hábito, dentre estes, a escolaridade é maior, tendo 14 (35,90%) dos 39 pais leitores o Ensino Médio completo e 21 (45,65%) dos 46 pais não leitores o Ensino Fundamental incompleto.

O mercado livreiro e os espaços do livro de Rio das Pedras são compostos por Paulo, que vende desde HQs e livros de literatura de massa à revistas e didáticos fiado e conta com clientes que, quando conquistados, são “ganho pro ano”; pelas 5 bibliotecas de 6 dos colégios públicos, além das particulares; pela biblioteca comunitária Wagner Vinício e o espaço de leitura Laura Carneiro; e pelas numerosas igrejas, que também vendem e doam jornais, *Bíblias* e livros religiosos em suas sedes.

A relação dos jovens leitores com os livros atualmente é mediada também pela Internet, a qual 74% dos moradores de Rio das Pedras têm acesso. 99% entre estes, através de aparelhos celulares⁵⁵. O sucesso na mobilização dos moradores contra a proposta de verticalização do prefeito Marcelo Crivella através do Facebook e WhatsApp também indicam que esta é uma das atividades com qual a leitura de livros compete.

A “Internet” é citada pelos alunos como canal de pesquisa de títulos antes de comprá-lo. A criteriosidade na escolha dos títulos também pôde ser percebida pelo alto índice de respostas como “Não tem pois eu sempre leio livros que são do meu interesse” na questão sobre o livro que menos gostaram de ler na vida. As compras e empréstimos indicados pelos amigos, por outro lado, provocam o estreitamento das relações com os livros através da possibilidade de compartilhamento de opiniões e interpretações não-hierarquizadas, vide as sugestões de “clube do livro” e “roda de livro” para biblioteca da escola.

Provando que grande parte destes jovens, sim, lê, a literatura de massa — sobretudo estrangeira — é expressamente eleita como favorita, e, em grande número, títulos que foram ou serão adaptados nos cinemas, pela “história”, “personagem” e “autor”⁵⁶. Os livros como extensão midiática dos filmes, assim como os livros de extensão midiática do conteúdo *online* de *influencers* como *youtubers* e as HQs também podem ser propulsores da criação do hábito de leitura e acompanham a atualização do gosto, forma de contato e expressão dos jovens frente ao mundo.

Grande parte das obras clássicas provocam relações hierárquicas entre o objeto livro e os alunos que, por não os compreendem, desenvolvem pré-indisposição a este tipo de leitura.

⁵⁵ Dados oriundos da Pesquisa Diagnóstico de Saúde em Rio das Pedras, realizada em 2015 em parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Núcleo de Cidadania e Pesquisa de Rio das Pedras (NUCIP-RP) e a Universidade da Columbia.

⁵⁶ Respostas mais comuns da questão aberta “O que você mais gostou nestes livros [livros preferidos]?”

Os *best sellers*, julgados como “comuns”⁵⁷ por professores que também sofrem imposição da sacralidade dos clássicos, se apresentam, então, como marginais, no sentido de que se colocam à margem do gosto “ideal” oferecido pela escola, que não corresponde ao gosto destes jovens.

A deficiência do acesso à um cardápio de livros diversos provoca uma “exclusão perversa”, como sinalizado por Failla (2007, p. 91), uma vez que limita o contato com obras diferentes das apresentadas no ambiente escolar e a oportunidade de os jovens descobrirem se gostam de ler. Mesmo a estratégia do professor de português e literatura de promover a leitura de contos “curtos e menos assustadores” teve como resposta a frase: “pô, professor, dez páginas?”, indicando uma pré-indisposição que não necessariamente se aplicaria a outros gêneros literários, como pôde ser constatado na lista de livros preferidos, respondida por 77 (81,05 %) dos 95 alunos.

As deficiências oriundas da ausência de políticas públicas efetivas em relação a acesso e da falta de verbas como a ausência de “livros mais variados” no acervo e a ausência de um bibliotecário no CAIC abrem espaço para as indicações dos amigos, que são as principais influências na introdução da leitura como distração e lazer, que é prazerosa pelas histórias, personagens, autores e linguagem correspondentes ao contexto atual de interesses dos jovens.

No entanto, internalizada a necessidade da utilidade prática, a leitura fora da escola também pode ser considerada menos importante caso a valorização de títulos clássicos ocorra em detrimento da desvalorização - ou, como citado acima, marginalização - da literatura de massa, causando certa hostilidade ao que proporciona *apenas* prazer e ensina lições indecodificáveis.

Tendo enfrentado o desafio de resgate da dignidade citada pelo diretor Márcio através de melhorias de infraestrutura com tecnologias “novas que já não são mais novas” e desenvolvimento de um relacionamento de mais proximidade com alunos através de gestos como as boas-vindas no início do ano letivo, o desafio que se faz permanente no CAIC é ser parte do sistema público educacional, que sofre latente sucateamento por parte do poder público.

⁵⁷ Trecho retirado da entrevista com o professor de português e literatura do CAIC.

REFERÊNCIAS

ALKMIN, Antonio Carlos. (coord.). Favela e questão urbana: pesquisa em Rio das Pedras. **Cadernos De Sociologia, Política e Cultura**. Laboratório de Pesquisa e Extensão do Departamento de Sociologia da PUC-Rio, 2000.

ALVES, José Cláudio. “**No Rio de Janeiro a milícia não é um poder paralelo. É o Estado**”. [Entrevista concedida a] Marina Simões. Exame. Rio de Janeiro, 31 jan. 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/no-rio-de-janeiro-a-milicia-nao-e-um-poder-paralelo-e-o-estado/>> Acesso em: 2 fev. 2019.

ALZANDUÁ, G. Como domar uma língua selvagem. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Difusão da língua portuguesa**, nº 39, p. 316, 2009. Disponível em: <<http://www.cadernosdeletras.uff.br/joomla/images/stories/edicoes/39/traducao.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

BIBLIOTECA CAIC EUCLIDES DA CUNHA. **Facebook**, 24 ago. 2015. Disponível em: <<https://www.facebook.com/profile.php?id=100006547489480>> Acesso em: 20 mar. 2019.

BIBLIOTECA CAIC EUCLIDES DA CUNHA. Sala de Leitura. Olimpianos - Protagonistas em ação. **Facebook**, 24 ago. 2015. Disponível em: <<https://www.facebook.com/profile.php?id=100006547489480>> Acesso em: 20 mar. 2019.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA WAGNER VINICIO. (@bibliotecawagnervinicio). #março2019 #bibliotecacomunitaria #leituracompartilhada #leitura #livros #livroseleitura #leiaparaumacriança #cantosdeleitura... **Instagram**. 29 mar. 2019. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Bvm4a_-Au1d/> Acesso em: 29 mar. 2019.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA WAGNER VINICIO. **Facebook**. 12 mar. 2019. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Biblioteca-Comunit%C3%A1ria-Wagner-Vinicio-395715300634743>> Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. Decreto de 14 de maio de 1991. **Dispõe sobre o PROJETO MINHA GENTE, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/Anterior%20a%202000/1991/Dnn139.htm> Acesso em: 17 fev. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.642, de 31 de março de 1993. **Dispõe sobre a instituição do Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - Pronaica e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1989_1994/L8642.htm> Acesso em: 17 mar. 2019.

BURGOS, M. B. (Org.). **A utopia da comunidade: Rio das Pedras, uma favela carioca**: 2ª ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Loyola, 2004.

CAVALLIERI, F.; VIAL, A. **Favelas na cidade do Rio de Janeiro: o quadro populacional com base no Censo 2010**. Rio de Janeiro: IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/estudoscariocas/download%5C3190_FavelasnacidadedoRiodeJaneiro_Censo_2010.PDF>. Acesso em: 10 jan. 2019.

CINE&ROCK. (@cineerock). **Instagram**, 1 mar. 2018. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BfyDix_Afl4/> Acesso em: 18 mar. 2019.

COUTINHO, M. A. G. C. A história da educação integral em Seropédica: a experiência do CAIC *In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 7., 2013, Cuiabá. **Circuitos e Fronteiras** [...] Cuiabá: UFMG, 2013. p. 6. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/07-%20HISTORIA%20DAS%20INSTITUICOES%20E%20PRATICAS%20EDUCATIVAS/A%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO%20INTEGRAL%20EM%20SEROPEDICA.pdf>> Acesso em: 18 fev. 2019.

DANTAS, Carolina. Na passarela, mr. gratidão. [Entrevista concedida a] Ricardo de Souza. **A Voz de Rio das Pedras**. Rio de Janeiro, Ano III, nº 39, p. 3, 25 fev. 2015. Disponível em: <https://issuu.com/avozderiodaspedras/docs/a_voz_de_rio_das_pedras_-_n____39> Acesso em: 1 fev. 2019.

DJONGA. Hat-Trick. Intérprete: Djonga. In: *Ladrão*. Belo Horizonte. 2019.

FAILLA, Zoara. **Observatório Itaú Cultural**. Livro e leitura: das políticas públicas ao mercado editorial. 17ª ed. 2007.

FERREIRA, Andréia. ‘Não haverá nenhuma remoção’: Rio das Pedras ganha batalha, enfrenta outra. [Entrevista concedida a] Lucas Smolcic Larson; Tyler Strobl. **RioOnWhatch: relato das favelas cariocas**. Rio de Janeiro, 1 nov. 2017. Disponível em: <<https://riononwatch.org.br/?p=29266>> Acesso em: 9 fev. 2019.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Diagnóstico de saúde em Rio das Pedras**. Rio de Janeiro: Universidade Columbia/NUCIP-RP, 2015. Disponível em: <<http://avozderiodaspedras.com.br/Universidade%20de%20Columbia.pdf>> Acesso em: 2 jan. 2019.

GLERIA, Erico. A (de)formação literária no ensino médio: a literatura mesmo em perigo. **Literartes**, n. 4, p. 107-122, 29 dez. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/96107/107515>> Acesso em: 13 fev. 2019.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares**, 2003. Perfil das despesas no Brasil. Indicadores selecionados. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 10 jan. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**, 2017. Educação 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576_informativo.pdf> Acesso em: 10 jan. 2019.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da Leitura no Brasil* 4ª edição. [S.l.]: [s.n.], 2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2018.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. Edição Popular. 1963. Livro digital.

KASTRUP, V.; PASSOS, E. Cartografar é traçar um plano comum. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 25, p. 263-280, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/fractal/article/view/4942/4784>> Acesso em: 20 nov. 2018.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. 1ª ed. Rocco, 1998.

MAGALHÃES, Norma. Na passarela, mr. gratidão. [Entrevista concedida a] Ricardo de Souza. **A Voz de Rio das Pedras**. Rio de Janeiro, Ano III, nº 39, p. 3, 25 fev. 2015. Disponível em: <https://issuu.com/avozderiodaspedras/docs/a_voz_de_rio_das_pedras_-_n____39> Acesso em: 1 fev. 2019.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras. 1997. Livro digital.

MC Marechal. Griot. Intérprete: MC Marechal. Rio de Janeiro. [201-].

MONTEIRO, Marcio. Na passarela, mr. gratidão. [Entrevista concedida a] Ricardo de Souza. **A Voz de Rio das Pedras**. Rio de Janeiro, Ano III, nº 39, p. 3, 25 fev. 2015. Disponível em: <https://issuu.com/avozderiodaspedras/docs/a_voz_de_rio_das_pedras_-_n____39> Acesso em: 1 fev. 2019.

PATROCÍNIO, R. B. T.; ARAUJO, E. B. A.; SILVA, F. P. O olhar do mestre: representações de identidades nas escolas públicas de Rio das Pedras. *In*: Marcelo Baumann Burgos. (Org.). **A utopia da comunidade: Rio das Pedras, uma favela carioca**. 2ª ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Loyola, 2004, p. 168-169.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2ª ed. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Pouso Rio das Pedras: diagnóstico urbanístico e ambiental**. Rio de Janeiro: SMU/CGPIS/Coordenadoria de Pousos, set. 2013. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5333332/4139326/26RiodasPedrasSMUCGPIS102014.pdf>> Acesso em: 8 fev. 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

SILVA, L. L. M. Às vezes ela mandava ler dois ou três livros por ano. *In*: João Wanderley Geraldi (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

SODRÉ, Muniz. **Best-Seller: a literatura de mercado**. São Paulo: Editora Ática. 1998.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Ensino Médio: reestruturação da proposta da escola**, 2018. Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/pag/educacaoja-ensinomedio>> Acesso em: 15 fev. 2019.

TURQUES, Geiso. Baile funk do Castelo das Pedras acaba, depois de 25 anos. [Entrevista concedida a] Madson Gama. **O Globo**: Rio. Rio de Janeiro, 11 out. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/baile-funk-do-castelo-das-pedras-acaba-depois-de-25-anos-23148852>> Acesso em: 15 mar. 2019.

ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. **A formação da leitura no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

APÊNDICE – Questionário

PESQUISA SOBRE O HÁBITO DE LEITURA

Nome: _____

Idade: _____

Naturalidade (estado): _____

Gênero: _____

Série: _____

E-mail: _____

Tel.: _____

Bairro: _____

1) Quantos livros em média têm na sua casa?

De 5 a 15 () De 20 a 35 () De 40 a 55 () De 60 a 75 ()

Outro: _____

2) O que você procura quando lê um livro?

Conhecimento () Prazer () Distração () Informação ()

3) ~~Quais são as mídias que você mais consome? Enumere de 1 a 9 em ordem de preferência, sendo 1 o mais utilizado e 9 o menos (ou nunca utilizado).~~

~~TV () Cinema () Música ()~~

~~Livros () Audiobooks () Quadrinhos ()~~

~~Jogos eletrônicos () Redes sociais ()~~

4) ~~Você lê nestes dispositivos? Com que frequência? Responda marcando um X~~

Livro:

Somente	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
---------	----------------	----------	-----------	-------

Smartphone:

Somente	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
---------	----------------	----------	-----------	-------

Tablet:

Somente	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
---------	----------------	----------	-----------	-------

Kindle:

Somente	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
---------	----------------	----------	-----------	-------

5) Quantos livros inteiros você leu na escola no ano passado? _____

6) Cite um ou mais livros que você mais tenha gostado de ler na vida

7) Como você entrou em contato com esse livro?

8) O que você mais gostou neste(s) livro(s)?

9) Cite um ou mais livros que você menos tenha gostado de ler na vida e o porquê

10) Como você entrou em contato com esse livro?

11) — O que te faz ler um livro? Enumere de 1 a 4 em ordem de preferência, sendo 1 o mais intenso e 4 o menos

~~Indicação dos amigos ()~~ ~~Indicação dos professores ()~~

~~Indicação da(o) bibliotecária(o) ()~~ ~~Indicação de algum influencer das redes sociais ()~~

Outro: _____

O que você acha dos livros indicados pelos amigos?

O que você acha dos livros indicados pelos professores?

O que você acha dos livros indicados pelos bibliotecários?

O que você acha dos livros indicados pelos influencers das redes sociais?

12) Você frequenta a biblioteca da escola?

Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca ()

14) Você se sente motivado a frequentar a biblioteca de sua escola?

Sim () Não ()

15) O que você acha que poderia melhorar este espaço e incentivar os alunos à leitura?

16) Você vai fazer o ENEM?

Sim ()

Não () Por quê? _____

17) Você exerce alguma atividade remunerada? (Exemplo: trabalho, bico, freelance, estágio, etc.)

Sim () Não ()

18) Qual é a escolaridade dos seus pais?

() Ensino Fundamental incompleto

() Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto

() Ensino Médio completo

() Ensino Superior incompleto

() Ensino Superior completo

Outro: _____

19) De qual estado seus pais são?

20) Seus pais costumam ler? O que eles leem?

21) Seus pais costumavam ler pra você quando criança?

Frequentemente () Às vezes () Raramente () Nunca ()